



 **PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Boa tarde.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

Aprego representação externa da Ver.^a Lourdes Sprenger, que representará esta Casa na cerimônia de lançamento do projeto do novo Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, no dia de hoje.

Aprego Licença para Tratamento de Saúde da Ver.^a Mônica Leal no período de 19 a 21 do corrente mês de fevereiro, sem suplente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A

Tribuna Popular de hoje terá a presença do Grupo de Pacientes Artríticos de Porto Alegre – Grupal, que tratará do assunto Conscientização sobre o Fevereiro Roxo. A Sra. Julia Bloise, psicóloga, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos. Convidamos para compor a Mesa a Sra. Iara Cabreira Kobielski, presidente.

SRA. JULIA BLOISE: Boa tarde a todos. Agradeço a todos em nome do Grupal, Grupo de Pacientes Artríticos de Porto Alegre, por estarmos aqui na

Tribuna Popular da Câmara de Vereadores, em especial ao Ver. José Freitas, que nos tem acompanhado nessa caminhada em prol das pessoas com doenças reumáticas. Agradeço também ao público que se faz presente e àqueles que também representam o Grupal. Inclusive, é importante salientar que foi o Ver. José Freitas quem criou a Frente Parlamentar em Defesa das Doenças Reumáticas. Vale a pena nós destacarmos que o Grupal é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atende pessoas com doenças reumáticas em todo o Rio Grande do Sul, e neste ano de 2024 ela está fazendo 40 anos. Falar sobre Fevereiro Roxo é falar sobre lúpus, fibromialgia e Alzheimer, e é muito importante, porque são doenças que causam grande impacto na vida das pessoas. Quando eu penso em fibromialgia, eu penso na dor invisível; eu penso no preconceito e eu penso na discriminação. Quando eu penso no lúpus, eu penso na autoimagem prejudicada; também penso no preconceito e na discriminação. Quando eu penso no Alzheimer, penso na perda da própria história, na perda do reconhecimento da família, na perda do reconhecimento dos amigos, também penso no preconceito e na discriminação. Além de todas as sintomatologias físicas, as causas delas não são completamente conhecidas. Todas as três são doenças crônicas e, em princípio, incuráveis. Isso não quer dizer que não se possa ter uma boa ou melhor qualidade de vida. Lúpus e fibromialgia são doenças reumáticas, e, embora o Alzheimer não seja também, talvez uma das principais identificações entre essas doenças é que todas provocam comprometimento progressivo das atividades da vida diária, seja pelos aspectos físicos ou emocionais, ou porque interferem na capacidade de planejar atividades de trabalho sociais, vão tomando conta, literalmente, do nosso corpo e da nossa mente. O processo de compreensão dos sintomas pode ser lento, o sofrimento, então, vem muito antes do diagnóstico, e, além das questões físicas limitantes, das dores, fazem aflorar emoções e sentimentos contraditórios, as dores da alma. O curso imprevisível e oscilatório dos sintomas gera *stress* pessoal e emocional intenso, insatisfação por ter que andar em vários consultórios para achar um diagnóstico, medo do que pode acontecer, insegurança em relação ao desempenho pessoal, autoestima e autoimagem

prejudicadas – já não me reconheço mais, não sou mais aquela mesma pessoa –, constrangimentos pela falta de aceitação, angústia, desesperança que leva à interrupção de tratamentos, isolamento social e a dor do preconceito de acharem que eu possa estar fingindo uma dor que não aparece. Afetam o nosso humor, nossa alimentação e a interação com a vida social, estigmas que levam à discriminação e à exclusão social, problemas de saúde mental, ansiedade diante de um tratamento longo, de uma doença crônica, querendo eu que acabe logo, mas, na verdade, vai durar a vida inteira. A depressão, comorbidade muito comum nas três doenças, muitas vezes nos leva à morte social.

Mas, olha só, gente, agora eu repito, ter um diagnóstico desses não significa que não se possa ter uma boa ou melhor qualidade de vida. E o que pode nos ajudar nesse processo? Primeiro, acesso à informação. Precisamos falar mais sobre as doenças, sobre os sinais e os sintomas - precisamos ter mais momentos como este; diagnóstico precoce e início do tratamento precoce também; quando identificamos os sintomas e iniciamos logo um tratamento, conseguimos evitar os agravos das doenças e prevenir comorbidades. Pequenos hábitos podem ajudar a prevenir problemas. Precisamos investir no autocuidado. Devemos aderir a um tratamento e seguir orientações médicas. Quantas vezes nós vemos pessoas que iniciam o tratamento e interrompem ou abandonam de vez? E é nessa linha que o Grupal tem atuado há quase 40 anos, como suporte ao tratamento de pessoas com doenças reumáticas. Entendemos que essas doenças mexem com todos os nossos aspectos, não somente o físico. Entendemos que somos seres biopsicossociais e devemos, portanto, investir em todos esses aspectos. Temos um corpo físico, mas temos também um lado espiritual, um lado emocional, um lado social. A importância da nossa família, dos nossos amigos na nossa vida. E quando pensamos nas atividades que o Grupal oferece, nós entendemos que são todas muito importantes, não existe uma melhor do que a outra, elas se complementam. Os acompanhamentos psicossociais, tão importantes para aprendermos a lidar com as nossas emoções, resolver os nossos conflitos internos, superar nossos medos, poder exteriorizar os nossos anseios. As atividades físicas, seja no fortalecimento

muscular, na fisioterapia, na yoga, na dança ou no Pilates, todos com profissionais qualificados para atender pessoas com doenças reumáticas. Destacamos a diferença que faz, mesmo numa atividade física, estarmos num grupo. As interações sociais reforçadas pelos grupos de convivência, o quanto o vínculo nos fortalece, o quanto nos identificamos quando nós percebemos que temos algum lugar, o senso de pertencimento. E quando contamos a nossa história e escutamos a história do outro, aprendemos e ensinamos a lidar com problemas. As trocas de saberes e experiências fortalecem a nossa capacidade de superação. As atividades complementares e comunitárias, as oficinas de artesanato, de geração de renda, os passeios culturais que muitas vezes as pessoas não teriam acesso se não estivessem dentro da OSC. As participações em congressos e campanhas de conscientização como esta que nos traz aqui agora, isso tudo nos fortalece e nos estimula ao protagonismo, à esperança e às melhores escolhas na luta por políticas públicas. O Grupal investe no fortalecimento do vínculo, no olhar biopsicossocial, porque o apoio social, aliado ao suporte físico, é capaz de aumentar o bem-estar psicológico e fortalecer as nossas capacidades de resiliência, enfrentamento e superação. É possível, sim, melhorar a nossa qualidade de vida, mesmo convivendo com essas doenças. Eu trouxe pequenos relatos referentes ao trabalho que nós fizemos nos grupos de convivência: “Aprendi a conviver com as diferenças; não sou somente eu quem sofro com as minhas dores; aprendi a me aceitar e me amar mais; não preciso ter vergonha da minha deficiência; apesar de sofrimentos, estamos vivas, somos pessoas com limitações mas não somos incapazes; posso dizer ‘não’ quando algo me incomoda, eu sou capaz; hoje consigo me expressar, comecei a cobrar mais acessibilidade por onde ando, isso é um direito meu; reconheço os meus direitos e passo a entendê-los melhor; precisamos criar políticas públicas que nos garantam proteção.” Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Convido a Sra. Julia a compor a Mesa.

O Ver. José Freitas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (Republicanos): Presidente Mauro, colegas vereadores, Julia e Lara, é um prazer receber vocês aqui. O intuito é para que todos que estão nos assistindo, não só pela TV Câmara, como nas plataformas também, conheçam um pouco da Grupal e até possam se sensibilizar no sentido de ser um parceiro. Eu acho que cada um fazendo um pouquinho nós vamos poder continuar ajudando as pessoas. Quero cumprimentar aqui também, que está na galeria, a Roberta, também a Heloísa Campos e todo o pessoal que faz parte aí do Grupal, os parceiros, os pacientes que aí estão, e nós nos sensibilizamos sempre, porque a dor das pessoas é a nossa dor, e nós sabemos que ONGs como o Grupal, que prestam esse serviço, alcançam pessoas que muitas vezes o poder público não tem pernas para alcançar. Então vocês estão de parabéns ao longo desses 40 anos, e nós estamos trabalhando com a nossa frente parlamentar junto com o governo, junto com a Secretaria Municipal da Saúde, para que lá na ponta essas pessoas sejam bem atendidas. Hoje, em Porto Alegre, nós ainda não temos o centro das dores como tem em Cachoeirinha, mas nós já conversamos com o secretário, já está na agenda dele trabalhar nesse sentido para que Porto Alegre também venha a ter o centro das dores para melhor atender aos pacientes. Nós estamos fazendo a nossa parte, a Câmara também. A Câmara, a nosso pedido, está com as luzes roxas à noite, neste mês de fevereiro, para conscientizar as pessoas, criamos a frente parlamentar, a lei, também, do Fevereiro Roxo, de minha autoria; direcionei também emenda para adquirir aparelhos novos que estão lá no Grupal. Então eu quero que não só os colegas que aqui estão venham a se sensibilizar com a dor que as pessoas sofrem, mas todos aqueles que nos assistem, e inclusive aqui na Mesa está uma que sofre dia e noite com dor, e muitos aqui na galeria também, pessoas que a gente está conversando e, muitas vezes, Presidente, ela está chorando, e é de dor. Então temos que trabalhar nesse sentido, para que esses pacientes sejam acolhidos e venham a ter

principalmente o diagnóstico assim que eles chegarem numa UPA, assim que chegarem num hospital. Que Deus continue abençoando o trabalho de vocês. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Obrigada, Presidente, quero aqui parabenizar o Grupal, essas duas mulheres guerreiras; o Fevereiro Roxo é o momento de nós trazermos esse tipo de debate para com a sociedade; à Julia Bloise e à Lara Kobielski, meus cumprimentos. Eu quero destacar aqui exatamente o papel de vocês como mulheres. São as mulheres que estão à frente de uma associação como a Grupal, que vem confirmando que somos nós, as mulheres, que exercemos essa tarefa de cuidadoras. Nós, aqui na Câmara Municipal, criamos a Frente Parlamentar da Economia dos Cuidados, porque muitas de nós perdemos o emprego por conta de estarmos cuidando, de termos que faltar ao trabalho para cuidar de um familiar enfermo, de criança, de idosos ou das pessoas que se acometem com essas doenças reumáticas ou mesmo a doença de Alzheimer. Portanto, quero destacar, com veemência, o trabalho de vocês mulheres Julia e Lara. Quero dizer a vocês da importância também do trabalho que o Grupal vem fazendo, que desenvolve com relevância para a nossa sociedade esse trabalho social, porque vocês estão, neste momento, provocando o poder público a implementar políticas de atendimento que são fundamentais e necessárias para a nossa população. Meus cumprimentos, parabéns pelo trabalho que vocês vêm desenvolvendo. Com certeza, não só quem sofre de doenças reumáticas, quem sofre dessas doenças, mas os seus familiares e a sociedade como um todo ganham com o trabalho que o Grupal vem fazendo. Parabéns! Contem com o meu mandato à disposição para trabalharmos juntas. Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Obrigado, Sr. Presidente. Quero cumprimentar aqui a Julia e a Iara, cumprimento toda a comunidade que aqui está presente. Em meu nome, em nome dos vereadores Aldacir Oliboni, Adeli Sell e Jonas Reis, falo aqui em nome da nossa bancada, a bancada do Partido dos Trabalhadores. Quero dizer que, aqui nesta Casa, aprendi muito sobre os temas das doenças raras, entre elas principalmente a fibromialgia. E aí eu gostaria de dizer que eu tive o prazer de ser o autor da lei que instituiu em Porto Alegre os direitos às pessoas de fibromialgia a terem os mesmos espaços públicos e tudo mais que o Zé deu continuidade. E aqui eu quero fazer uma homenagem, neste momento, naquela época, a Heloísa Helena foi quem fez a relação, mas quem coordenou foi o nosso saudoso Daniel Lenz, que faleceu, que foi quem iniciou o trabalho e ajudou a organizar inúmeras associações no Rio Grande do Sul, a estadual, e estivemos juntos em Brasília também instituindo a política nacional com a deputada Érika Kokay. Então, gostaria que colocassem esse capítulo sempre para lembrar quem foram os pioneiros do processo. Ninguém faz nada sozinho, nós somos um conjunto e creio que nós podemos dar um passo importante, Sr. Presidente: talvez esta Câmara pudesse aprovar aqui uma moção, um encaminhamento, um ofício, porque a fibromialgia não é reconhecida ainda nos escaninhos do INSS, então as pessoas não conseguem se aposentar, não conseguem ser reconhecidas, não conseguem ter um atestado porque nem mesmo, muitas vezes, os médicos entendem ou reconhecem a doença como tal. Então quero deixar essa sugestão e nos colocar à disposição para continuarmos a luta. Juntos somos fortes. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Falo aqui em nome do PSOL, com a licença Ver.^a Karen Santos e do Ver. Alex Fraga, e dizendo para a Julia e para a Iara que o Grupal é conhecida, o trabalho de vocês é conhecido; nós precisamos é de um reconhecimento, Presidente Mauro Pinheiro, porque o paciente artrítico tem muitas dificuldades. Eu conheço o caso, todos conhecem, obviamente, mas chegando mesmo à incapacidade quase que total, em caso mais graves, por isso nós temos que ter uma política específica; se fosse um apenas já teria que ter, mas são muitos. Nós temos que ter uma política específica que dê espaço para que essas pessoas tenham o tratamento adequado, o encaminhamento adequado, amparo, previdência, aposentadoria. Então é uma luta de todos nós. Eu queria ser muito breve, Júlia e Iara, e dizer para vocês que para nós, para esta Câmara Municipal será motivo de orgulho poder ajudar nessa causa e, com certeza, da maneira que o Presidente Mauro Pinheiro conduz tão bem aqui já pela segunda vez a Câmara Municipal, teremos espaço para isso. Parabéns pelo trabalho de vocês.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Quero agradecer a presença do Grupal no nome da Julia e da Iara e dizer que a Câmara de Vereadores está à disposição. Como muito bem disse o nosso Ver. Pedro Ruas, é importante não só abriremos espaço, mas também reconhecermos, e acho que a Câmara reconhece o trabalho de vocês, há vereadores aqui dedicados a essas causas. No que nós pudermos ajudar, contem conosco, com a Câmara de Vereadores, sempre estamos à disposição. Suspendo a sessão, para que a gente possa fazer as fotografias. Muito obrigado. Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h43min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): (14h49min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos então ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Grande Expediente. Solicito que o Ver. José Freitas assuma a presidência dos trabalhos por alguns instantes.

(O Ver. José Freitas assume a presidência dos trabalhos.)

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o Ver. Mauro Pinheiro, Presidente; saúdo o Ver. José Freitas, presidente dos trabalhos; colegas vereadores, vereadoras, o público que acompanha a nossa sessão nesta tarde. Trabalhadores e trabalhadoras municipais que estão aqui nos acompanhando nesta tarde em função dois projetos que, em tese, modificam a vida do servidor público, nós temos profundas restrições e que, é claro, debateremos logo em seguida os projetos de lei, a não ser que o governo reconheça e volte atrás, volte a discutir com a oposição, com os servidores, algo que possa ser construído. Bem-vindos.

Colegas vereadores e vereadoras, não há fim de semana em que a gente não se depare com a dura realidade que vivem alguns cidadãos e cidadãs em Porto Alegre, mais precisamente na periferia da cidade. Mas o que nos chamou muito a atenção nesse final de semana também, e extrapolou qualquer movimentação de redes, foi a forma truculenta em que a Brigada Militar abordou o motobói Everton em Porto Alegre, de uma forma clara e precisa para qualquer desentendido ou entendido, de que foi uma atitude racista, sim. Portanto, a nossa solidariedade é não só ao Everton, mas a todos aqueles que condenam qualquer tipo de ação dessa forma de tratamentos diferenciados à medida que aborda o negro, o branco, o índio ou o mulato e assim por diante. Nesse sentido, nós esperamos que o governo estadual tome uma atitude louvável e não esconda para debaixo do tapete.

Podemos também salientar o que acontece com o governo municipal sobre o fornecimento de água na cidade. Não só no Morro da Cruz, que ficou sem água de novo nesse final de semana, mas foram inúmeros bairros da

cidade. E foi preciso que uma cidadã trabalhadora se colocasse debaixo do carro do DMAE para poder, então, chamar a atenção e fazer com que ninguém saísse de lá sem que o fornecimento de água fosse restabelecido. Não foi a CEEE, não foi um temporal que aconteceu, não tem desculpa de que não tinha luz, tinha luz, mas, infelizmente, a gestão do DMAE deixa muito a desejar, e não é por – eu diria – uma atitude não louvável ao servidor. Não, não é o servidor, é a gestão que não opera a política de fornecimento de água na cidade e não é só no Morro da Cruz, é em inúmeros bairros da cidade. Por isso a nossa indignação de que, a cada ano, nós temos que vir aqui, Ver Comassetto, fazer ações de cobrança. É claro que é nossa obrigação fazê-lo, mas é lamentável que com toda a estrutura que tem o DMAE, com tantos recursos, com superávit enorme, ainda tenhamos que brigar tanto para o cidadão ter aquele direito de dignidade de ter a água, que é um bem humano. Portanto, a nossa indignação também nesse aspecto que ora se apresenta nesse final de semana.

Cadê o secretário de saúde que vinha aqui hoje? Eu o estou aguardando, como tantos outros colegas vereadores, porque o secretário de saúde vinha aqui falar sobre o mosquito da dengue, ou a proliferação no mosquito da dengue, ou o estado de calamidade pública pelo qual muitos municípios estão passando. Eu queria saber se o governo aderiu, por exemplo, Ver. Idenir Cecchim, aos recursos que o governo federal está disponibilizando para poder contratar servidores, para poder aumentar a oferta de serviços e para poder aderir não só à testagem para quem, na verdade, for constatado com a dengue – a testagem nas unidades de saúde –, como também pudesse aderir à futura vacina que virá.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte?

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Posso dar aparte ao nobre líder do governo, Ver. Idenir Cecchim, vereador que é bem-vindo nesse diálogo, que é de extrema importância para nós aqui na Câmara.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Vossa Excelência tocou num assunto importante, é a verdade, mas só para esclarecer: o secretário estará aqui às 16h, está na programação aqui.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Muito bom, Ver. Idenir Cecchim, esperamos que o secretário venha aqui e convença que Porto Alegre está fazendo a sua parte. No diálogo que temos com as unidades de saúde, com os servidores, não temos visto reciprocidade do governo, na medida em que nós temos somente 81 agentes comunitários de endemias, e são os que vão a campo para combater o mosquito da dengue. Não há nenhuma ação concreta, atitude concreta do governo para poder mostrar que Porto Alegre está preocupada com essa possível epidemia que poderá atingir inúmeros porto-alegrenses.

Vereador Engº Comassetto (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Oliboni, não posso deixar aqui de contribuir com a sua fala e alertar toda a população de Porto Alegre, naquela filmagem lamentável que o senhor mostrou, há poucos minutos, de uma cidadã ter que se deitar embaixo do carro do DMAE para poder consertar a fuga d'água que já existe lá.

Por falar nisso, primeiro, existem buracos do DMAE por toda a cidade, há mais de 60 dias, com cavaletes atrapalhando o tráfego. Em segundo lugar, o DMAE legalmente pode ter até 3.500 funcionários, sabe quantos tem hoje? Mil e oitenta, tudo isso numa política para esgotar, para privatizar, para vender. E, terceiro, o DMAE virou o ano com quase R\$ 500 milhões em caixa e não aplica para construir os projetos prioritários de água para a população de Porto Alegre. Muito obrigado.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Bem colocado, colega, Ver. Comassetto. O DMAE é superavitário, tem recurso para operar essas demandas que a sociedade clama e pede, mas, infelizmente, não tem a contrapartida do gestor municipal.

Vereadora Biga Pereira (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada pelo aparte, Ver. Oliboni. Quero cumprimentá-lo por trazer este tema tão importante para a nossa comunidade. E eu queria chamar a atenção, o senhor mostrou aqui no vídeo as mulheres fazendo protestos lá no Morro da Cruz, e são exatamente as mulheres quem mais sofrem com a falta d'água. É a falta d'água para higiene dos familiares, é a falta d'água para cozinhar, é a falta d'água para lavar a roupa, é uma falta d'água constante. Eu estou aqui nesta Câmara há um ano e, há um ano, eu só vejo nós irmos para a tribuna e mostrarmos a falta d'água recorrente nos mesmos bairros, é no Morro da Cruz, é lá na Lomba, a água faltando, faltando e faltando. E qual é a justificativa? O DMAE não tem como contratar. Como assim? Como assim? Sempre foi superavitário, mas o sucateamento que o DMAE vem sofrendo ao longo das últimas administrações tem feito com que a nossa população pague o pato, e especialmente as mulheres. Então, queria cumprimentá-lo por trazer um tema tão sensível da nossa sociedade, e tenho aqui o apelo ao líder do governo e também ao Executivo, que está aqui, que deem resposta à nossa população. Não é possível que o DMAE fique na dependência da luz da Equatorial e não tenha condições de comprar geradores. E o que significa essa falta de água lá no Morro da Cruz, como tivemos nesse final de semana? Por isso, meus cumprimentos.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Obrigado, Ver.^a Biga. Presidente, nós não temos como fugir, Ver. Ruas, de fazer uma convocação tanto da CEEE como do DMAE – o presidente do DMAE – para que venham à Câmara dar satisfação à sociedade. É lamentável! Às vezes os chamamos a determinados locais onde está acontecendo o fato, mas não aparecem; aparecem sempre os servidores, que, diuturnamente, estão ali lutando por mais de 1,4 milhão de pessoas da nossa querida Porto Alegre.

Vereador Prof. Alex Fraga (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado pela possibilidade de fazer um aparte aqui na sua fala, Ver. Oliboni, bastante esclarecedora e muito preocupante, principalmente no que se refere à questão da dengue no Município de Porto Alegre. O senhor traz aqui a informação importante de que nós temos apenas 81 agentes de endemia para dar conta de toda a cidade, mas esses servidores atuam principalmente em termos de educação para o povo, para a população. Para essa área nós temos apenas três agentes de fiscalização em toda a cidade: três, somente três. Eles são as pessoas, os trabalhadores, os servidores públicos que têm uma ação mais incisiva junto à população, podem inclusive autuar notificações e multas em nome da Prefeitura. Portanto, é um quadro insuficiente para atender a necessidade da nossa cidade. Parabéns por trazer o tema.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Obrigado, Ver. Alex. Nós poderíamos pegar aqui vários assuntos, dentre eles a questão do represamento das consultas de especialistas na nossa querida Porto Alegre. São mais de 160 mil pessoas – dados da Secretaria de Saúde – aguardando por uma consulta com um especialista, ou seja, um urologista, um ginecologista, um neurologista, e nada acontece. O prefeito municipal, lá na campanha, dizia que ia acabar com as filas operacionalizando mutirões e assim por diante. Já estão terminando os quatro anos e ele não fez nenhum mutirão, não fez nada de novo, e a população esperando. Muitas vezes é tarde demais, porque a doença não fica parada como fica parado o governo, ela se propaga cada dia mais rápido, mas infelizmente o cidadão não tem o respeito do gestor público no sentido do fornecimento do atendimento e do medicamento. É por isso que, em muitas situações desagradáveis, nós estamos aqui diuturnamente para poder elencar nesta tribuna. E este ano vem eleição novamente, vem eleição e o governo volta com uma pauta de promessas, mas que na vida real não acontecem, não muda na vida do cidadão porto-alegrense. Lembram do vendaval do passado que aconteceu em Porto Alegre, quando o prefeito era vice-prefeito? Parecia que ele era o prefeito da cidade, operacionalizou com a maior rapidez e utilizou aquele

fato na campanha. E agora? O prefeito disse que em 15 dias iria retirar todos os galhos e entulhos da cidade. Faz mais de mês que algumas ruas estão trancadas. Cidadãos e cidadãs estão pedindo pelo amor de Deus para retirar os galhos e entulhos que ainda permanecem na frente da sua casa, do seu condomínio. Eu fiz um vídeo, na semana passada, e elenquei alguns endereços, porque era lamentável aquilo ainda estar acontecendo. No dia seguinte, o DMLU, com três funcionários, foi socorrer essa população retirando os galhos. E o governo, qual a relação que tem com a CEEE? Vai deixá-la agindo dessa forma, simplesmente dizendo que não é com ela? É preciso criar um certo fórum de debate e respeito nesta Casa para poder operacionalizar, de fato, quem faz a coleta no caso de um vendaval, de um temporal, e que deixa a cidade da forma como está, ou esteve há poucos dias, numa calamidade pública. É por isso que, neste momento, quando a gente invoca – no período de Grande Expediente – alguns problemas da cidade, como os senhores podem ver ali, ainda há inúmeras ruas trancadas, árvores caídas, como dando a impressão, e é real isso, da nossa querida Porto Alegre, que infelizmente não é que parece, ela está abandonada em muitos locais da cidade. Um grande abraço, sempre na boa luta e esperamos que o governo acorde. Acorde, governo, para poder atender os mais pobres e não só os mais ricos. Muito obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Parabéns, colegas servidores que lotam as galerias no dia de hoje, um dia importante, e é muito bonito a gente ver essas galerias com um pouco mais de população; normalmente a gente tem que trabalhar aqui sem muito acompanhamento, sem muita pressão, sem muita fiscalização, então fico feliz de ver vocês aqui nas nossas galerias. Estou subindo a esta tribuna porque o final de semana que

passou, para nós, foi muito doloroso, pois novamente a gente teve que enfrentar, na cidade de Porto Alegre, uma ação explícita da Brigada Militar cumprindo o papel que, no dia 20 de novembro, eu denunciei aqui. No dia 20 de novembro, estava aqui todo o alto escalão da Brigada, Dia da Consciência Negra, e a Ver.^a Comandante Nádia fez uma homenagem para a Brigada, e aí, quando eu fui no microfone de apartes colocar justamente o papel que a brigada cumpre na tortura, na humilhação, na violação de direitos humanos de algumas comunidades que a senhora nem vai, como Bom Jesus, Restinga, Ruben Berta. Pois aconteceu no Rio Branco, aconteceu aos olhos de toda a classe média da cidade, e há um silenciamento. Quando eu denunciei isso para o alto escalão da Brigada aqui desta tribuna, eu fui esculachada aqui: “Porque não...”, “Porque não é bem assim...”, “Porque é mimimi...”, “Porque está criticando...” Temos que criticar essa política de segurança pública racista. Já há pesquisas o suficiente colocando a abordagem desproporcional dessas corporações que detêm o monopólio das armas e utilizam do Estado para assassinar a nossa população, majoritariamente, de jovens negros. Tudo isso que a gente vem denunciando há 523 anos de Brasil, gente! É inadmissível! A gente, numa segunda-feira, estar aqui na Câmara de Vereadores e fingir que a corporação não teve aquela atuação. E é para além do soldado que acabou efetivando a atuação, o problema da Brigada é um problema de estrutura. Não é uma questão de ser branco, de ser negro ou simplesmente de letramento racial. O papel da Brigada dentro das comunidades, o papel da Brigada na contenção das manifestações, o papel da Brigada com esse perfil de suspeição e esse estereótipo racista que se reproduz dentro da corporação. A estrutura da nossa polícia, ter uma divisão entre a polícia investigativa e a polícia ostensiva. Já existem projetos tramitando no Congresso pautando sobre a ação das polícias e de uma polícia pautada na cidadania, pautada nos direitos, como a gente diz, nos países de primeiro mundo; não uma polícia que utiliza do monopólio das armas para conter, para constranger, para humilhar e para matar! Uma das polícias que mais mata do mundo e que mais morre também, majoritariamente homens negros, contraditoriamente falando.

Então é para além dessa discussão de ação individual, do erro individual do soldado. Aquilo ali é uma expressão de algo muito maior, e o Movimento Social Negro vem denunciando isso há décadas. É inadmissível a gente chegar na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, na cidade mais segregada racialmente do Brasil e haver simplesmente um silenciamento em relação a essa violência que esse cidadão passou. Como é que se confia na Brigada assim? Sabe, então é uma questão da discussão de segurança pública que nós estamos falando. Infelizmente, a nossa Guarda Municipal também está seguindo o mesmo caminho. Pedimos, o nosso mandato, o quesito raça e cor das últimas abordagens à Brigada Militar, também majoritariamente e desproporcional à quantidade de negros que a gente tem na nossa cidade, a Brigada está abordando mais, e isso é óbvio. Então é um problema generalizado, e a gente não pode silenciar. Foi ridículo o posicionamento do Eduardo Leite. Ridículo! Ninguém está criminalizando a polícia, mas é notório o que aconteceu. E é importante denunciar, e é importante chamar pelo nome: foi racismo. E o problema com a Brigada é para além dos soldados e das atitudes isoladas de um e de outro, é da corporação, é da necessidade de uma instituição como essa que tem um papel colonial de contenção, de vigilância e de morte, principalmente sobre a comunidade negra.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Sr. Presidente, Ver. José Freitas, na presidência dos trabalhos; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, precisamos aqui tratar de forma séria e responsável com os casos de racismo institucional perpetrado pelas forças de segurança no Brasil e no nosso Estado que se repetem todos os dias. O fato recente que Porto Alegre presenciou, do qual Porto Alegre se envergonhou, da prisão da vítima que sofreu tentativa de homicídio, um homem trabalhador negro, não é um caso isolado. Sem dúvida que não é. Diante do fato de nós termos assistido o vídeo que, felizmente, as

peças que ali estavam conseguiram filmar e disponibilizar nas redes aquela tragédia, qualquer tentativa de minimizar os fatos será, no mínimo, desrespeitoso e desonesto com a população negra, porque todos, todas nós assistimos aquelas cenas. É inequívoco o tratamento prestado pela polícia ao jovem negro, vítima sendo revitimizada. Não bastasse a tentativa de homicídio, não bastasse um trabalhador de aplicativo que não tem onde parar, que não tem banheiro, que não tem onde tomar água, que não tem um direito adquirido, que é precarizado pelos aplicativos, sofrer ainda mais – nesse caso – o racismo. É a mais nítida confirmação, sim, do racismo estrutural em nosso País, quando as forças de segurança, as lideranças e as instituições do Estado se mostram racistas e perpetuam ainda mais as desigualdades históricas e comprometem a integridade da justiça. O governador Leite vacilou! Vacilou feio! Mas pior ainda é o silêncio ensurdecido do prefeito Melo, sequer a solidariedade a um porto-alegrense por ter sofrido o que sofreu. Todos pudemos assistir e nos envergonhamos de tal situação: a vítima se torna a ré, a vítima é algemada e colocada num camburão. O agressor é solicitado, após ele ter ido guardar a sua faca no seu apartamento, e vai no banco de trás da viatura. Esse é o método! É grave! Merece repúdio e exige uma autocrítica por parte das forças de segurança e uma mudança efetiva no seu funcionamento, além de formação, do letramento racial – pauta que nós há muito temos colocado –, nós precisamos a direção de uma ação antirracista. Nós reconhecemos – nós reconhecemos! – e aqui eu digo em alto e bom som que nós reconhecemos, Cecchim, que a polícia que mais mata é também a polícia que mais morre. Nós não podemos assistir a isso e fazermos um faz de conta. Por isso eu estou aqui nesta tribuna para dizer, em nome da nossa bancada, que nós oferecemos toda a solidariedade ao jovem trabalhador negro Everton e à sua família, e a todos e todos negros da nossa cidade. Muito obrigada.

(O Ver. Mauro Pinheiro reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Alvoni Medina está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR ALVONI MEDINA (Republicanos): Boa tarde, Sr. Presidente, senhores vereadores e vereadoras, servidores e público que nos assiste nas galerias e pela TVCâmara. Neste ano sou o presidente da CEDECONDH, Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana, que conta com a importante presença das vereadoras Fernanda Barth, Biga Pereira e dos vereadores Adeli Sell, Cláudio Conceição e Pedro Ruas. No dia 6 de fevereiro, tivemos uma reunião para organizarmos os trabalhos do ano e definimos que amanhã vamos fazer uma reunião externa lá no Morro Santana, visitando duas comunidades indígenas que estão enfrentando dificuldades. Essa reunião proposta pelo meu colega, Ver. Pedro Ruas, mostra a importância da CEDECONDH para o povo. É a comissão que discute os direitos humanos do povo porto-alegrense, que fiscaliza se todos possuem condições aptas para viverem em nossa cidade. É uma honra ser presidente dessa tão importante comissão.

Fevereiro também é o mês das doenças raras. Uma doença rara é aquela que afeta 65 a cada 100 mil pessoas. Neste ano, o dia oficial será celebrado em 29 de fevereiro, um dia também raro, que acontece apenas nos anos bissextos. Em alusão ao mês das doenças raras, teremos uma reunião da CEDECONDH no dia 27 para tratar da realidade e dos desafios enfrentados pelas pessoas com essa condição. Será um importante debate para as pessoas com doenças raras, e estão todos convidados para assistir pessoalmente ou através da TVCâmara.

A Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Pessoas com Doenças Raras, da qual sou presidente, também promoverá, na próxima semana, algumas atividades em parceria com instituições ligadas à pauta. No dia 1º de março teremos uma conversa sobre doenças raras em duas instituições que atendem pessoas com deficiência, a Kinder e o Educandário São João Batista. No dia 2 de março, a Frente Parlamentar promoverá uma ação de

conscientização e informação sobre doenças raras no Parque da Redenção, em parceria com o Instituto Atlas Biosocial. Para finalizar, informo que teremos um ano repleto de pautas na CEDECONDH, sempre pensadas em prol do cidadão porto-alegrense. Esperamos fazer um bom trabalho à frente dessa importante Comissão. Boa tarde a todos, que Deus os abençoe. E um abraço também ali para o pessoal do DMAE, vamos lutar realmente pelos nossos direitos e buscar, em prol das pessoas também, os idosos, porque nós sabemos da grande dificuldade que essa população também enfrenta na cidade de Porto Alegre, também as pessoas com deficiência que precisam receber um olhar mais apurado, porque que falta a acessibilidade na nossa cidade para as pessoas poderem ir e vir sem ter nenhum prejuízo com a sua saúde. Nós sabemos, Presidente Mauro Pinheiro, que a cidade está sendo transformada, sendo revitalizada e nós temos que pensar também nos cadeirantes, nas pessoas cegas que transitam na nossa cidade. Nós sabemos da grande importância de termos cuidado com essa população. Sabemos que o Porto Alegre está mudando e nós temos que mudar também, juntamente com a cidade. Precisamos fazer uma cidade para todos, para todas as pessoas poderem ter o direito de ir e vir na hora e no momento em que elas acharem necessário. Então parabéns a todos, uma boa tarde e uma boa sessão para nós. Deus abençoe. Obrigado, meu Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Pergunto se algum vereador se inscreve em liderança. Estamos aguardando, para as 16h, a presença do Secretário da Saúde.

Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PRD): Cumprimento o nosso Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; colegas vereadores, servidores da Casa, todos aqueles que nos assistem pela TVCâmara. Embora eu desejasse falar acerca de outro assunto, não poderia me furtar de tecer alguns comentários acerca da precarização da prestação de serviços fornecidos pela empresa CEEE Equatorial. Embora o tema já tenha sido trazido tantas vezes em tantos momentos, continuamos com os reflexos dos prejuízos causados pelo acontecimento do dia 16 de janeiro. Nós, porto-alegrenses, assim como todos os gaúchos, passamos por dias complicados após a passagem do último temporal, não apenas pelos estragos decorrentes da chuva forte, como a falta de energia elétrica e, conseqüentemente, a falta de água, mas, somado a tudo isso, a dificuldade de dialogar com a empresa, que adotou uma lamentável postura com as autoridades locais e também com todos os gaúchos. Nos dois anos de prestação de serviço pela CEEE Equatorial, eventos e falta de luz se repetem sem qualquer explicação por parte da empresa. Aliás, no ano passado, nós convocamos para o comparecimento, e nada foi resolvido daquilo que foi apresentado aqui na Câmara de Vereadores, configurando, segundo a minha ótica, um total descaso com os consumidores. Quando realizada a privatização da empresa, a empresa que assumia garantiu a prestação de um serviço de qualidade e com rápido retorno aos consumidores, justamente o que não foi visto, especificamente, nesse episódio. O que temos visto sim é o sucateamento da área técnica da antiga CEEE pela Equatorial, que demitiu profissionais experientes sem colocar pessoas capacitadas para resolverem os problemas e corrigirem as falhas nas redes de abastecimento. Quando isso acontece, os imprevistos climáticos, e isso não é uma informação que brotou da cabeça deste vereador, mas é, sim, o que temos acompanhado e constatado, tanto aqui como no interior do Estado, há precariedade na qualidade do serviço. O resultado

disso: a empresa foi multada três vezes pela Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul – Agergs, mas ainda não pagou nenhum centavo pelas sanções. Para conhecimento de todos, a Agergs já realizou 19 fiscalizações na CEEE Equatorial, com quatro autos de infração, três multas e nove advertências. A primeira multa foi de R\$ 3.452.604,00, que foi convertida por uma advertência pela Aneel. A segunda multa foi de R\$ 41.268.000,00, que foi reduzida para R\$ 29 milhões. A terceira multa de R\$ 24.302.000,00 está em recurso na Aneel. O total dessas multas é de R\$ 69 milhões; valor cobrado: R\$ 49 milhões; total pago: zero, Ver. Prof. Alex. Sendo assim, só me resta perguntar: quando é que a CEEE Equatorial, efetivamente, vai responder com o seu bolso o prejuízo que tem causado a todos nós, gaúchos. Quero deixar essa reflexão para todos nós. Obrigado, boa tarde.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, nós estamos numa segunda-feira cheia de novidades e de barbaridades. Uma das boas coisas que eu queria anunciar e pedir ao Presidente Mauro que coloque na agenda é que, na próxima quarta-feira, Rodrigo Fantinel, o secretário da fazenda do Município, estará aqui em comparecimento para atender a todos os pedidos e esclarecimentos que esta Câmara queira fazer. De espontânea vontade, em concordância com o Sr. prefeito Melo, o secretário da fazenda estará aqui na próxima quarta-feira. Hoje, o secretário da saúde estará aqui, daqui a pouco, porque este governo é um governo transparente e aceita sugestões...

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Aceita sugestões, desde que elas não sejam absurdas. Quando são absurdas não dá para atender.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Eu gosto de ver quando o Simpa está aqui, uma pena que não estiveram aqui quando os médicos ficaram independentes do Simpa, com os votos da oposição! Não querem ouvir? Não querem ouvir? Vocês não estiveram aqui quando a oposição votou para tirar os médicos do Simpa! Não estiveram! Ou não se preocuparam. Ou não querem, afinal de contas. Essa foi braba! Essa foi um cochilo indesculpável do Simpa! O cochilo do Simpa foi terrível! E a votação dos vereadores do PT contra o Simpa eu nunca esperei que fosse acontecer. Nunca esperei. Agora, eu nunca esperei mesmo que um presidente de uma nação como a nossa - o Brasil - fosse fazer tanto o fiasco no exterior quanto o Lula está fazendo. É um fiasco atrás do outro! Ele só...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Todos...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Presidente, pode me assegurar o tempo aí?

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Eu não tenho pressa para terminar os meus cinco minutos. Não tenho pressa. Mas eu queria dizer aqui que ficou muito chato para o Brasil - muito chato! -, a tal ponto que 83% dos perguntados acharam um absurdo o que o Lula disse. Até ele achou! Só que depois. Só que depois que disse. Eu não sei o que aconteceu com o Lula, mas...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Vocês devem estar devem estar falando do genocídio da dengue, que esse presidente não comprou as vacinas a tempo. Não comprou a vacina a tempo e não deixou produzir. Esse é o genocídio aqui dentro. Aqui dentro! Façam silêncio, que o Ver. Comassetto vai ter um aparte.

Vereador Engº Comassetto (PT): V. Exa. Permite um aparte? (Assentimento do orador.) Vereador Cecchim, obrigado pelo aparte. Quero contribuir aqui com o senhor, pois no final de semana saiu uma pesquisa de avaliação do Presidente Lula: 62% de aprovação, 29% de rejeição. Certamente a sua fala está dentro dos 29%. Muito obrigado.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Estamos falando do fiasco no exterior, Ver. Comassetto. Eu quero dizer que todos nós somos a favor de um país do povo palestino, todos nós. Todos nós somos a favor, e o genocídio serve para os dois lados, gente. Agora, eu tenho que dizer que a fala do Presidente no exterior, cada vez que ele fala, envergonha o país. Então, Presidente...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Pelo jeito vocês apoiam o racismo, vocês estão apoiando o racismo, porque o Presidente foi racista contra o povo judeu. Foi racista contra o povo judeu e é racista. Esse Presidente é um racista, é um racista! Presidente racista, o Presidente Lula é um presidente que não se dá o respeito, não respeita o povo brasileiro para falar o que falou. É um presidente racista contra os judeus. Eu tenho muitos amigos palestinos decentes, mas tenho nojo do Hamas, tenho nojo do Hamas e de quem apoia o Hamas. Tenho nojo de quem apoia o Hamas, tenho nojo.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): De país palestino, nós somos a favor. De doentes fanáticos, abutres, nós não somos a favor. Eu sou a favor, eu tenho muitos amigos judeus aqui em Porto Alegre, tenho amigos palestinos também, mas muitos amigos judeus que contribuem muito com o desenvolvimento da cidade, e não admito que um presidente vá lá no exterior e seja racista, racista e que envergonhe o país. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHIRO (PL): O Ver. Jonas Reis está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, minha saudação especial a todas as servidoras, servidores públicos que estão presentes, Simpa, Associação dos Guardas Municipais de Porto Alegre, demais instituições que representam o serviço público de qualidade que hoje vêm aqui trazer a sua voz à cobrança correta deste Parlamento. Eu quero dizer você a vocês o seguinte: esta Casa aqui é de vocês, é o cidadão de Porto Alegre que paga o salário de todos vereadores e assessoria para isto aqui existir. Se tem alguém que tem que estar aqui dentro é o povo, e o povo tem que ser respeitado. Vereador não deve vir à tribuna provocar o povo, a população; tem que respeitar a população. Vereador tem que se ajoelhar para a população, porque é a população que paga o salário de vereador. Mas tem gente que parece que não aprende isso, tem gente que não aprendeu isso ainda, mas vai aprender. Tem gente que é jovem, e o tempo vai passando, e vai aprender.

Agora eu digo o seguinte: o vereador que me antecedeu veio falar “Ah, o Lula tem culpa da dengue”, e eu vou dizer, Ver. Idenir Cecchim, o senhor que é líder desse governo píffio, um governo incapaz de gerir uma cidade, uma capital, vocês têm menos de 100 agentes de endemias; deveriam ter 650. Então

a culpa da dengue tem nome e sobrenome, é o governo Melo que é o culpado de a dengue se espalhar porque não fez a prevenção, não nomeou servidor público; encheu de empresa. E outra, o senhor vir aqui falar que o secretário da fazenda virá de bom grado; não, ele contratou uma empresa que a gente nem sabe de onde saiu para fazer os pagamentos e não consegue fazer os pagamentos da capital. São mais de 100 empresas sem receber. Os higienizadores da saúde estão desde o quinto dia útil sem receber salário e não conseguem pagar aluguel, não conseguem pagar o cartão, botar comida na mesa. Os 180 trabalhadores de postos de saúde do HPS e do Postão da Cruzeiro. E ele vem aqui e não fala sobre isso, não faz um *mea culpa*. Nós vamos conversar com esse secretário da fazenda, ele vai explicar para nós por que ele contratou essa empresa e não outra. Ah, ele vai ter que explicar na Câmara de Vereadores.

E outro que vai explicar hoje aqui, para nós, é o secretário da saúde. Ele vai nos explicar por que nós temos cinco vezes menos agentes de endemias – ele vai explicar. Inclusive ele vai explicar para nós por que é que está superlotada a sala amarela da emergência do HPS neste momento, tendo salas vazias com maca em que poderiam ter mais duas enfermagens pelo menos, que foram fechadas – foram fechadas e não foram reabertas. Aí ele vai ter que explicar para nós aqui por que no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul só tinha uma higienizadora nesse final de semana, e só recolhendo o lixo. A população paga os salários dos políticos, dos secretários para eles fazerem esse tipo de serviço?! Isso é uma vergonha! E não para por aí. Cinco dias! Cinco dias sem água no Morro da Cruz! E é sempre a mesma história: “Estamos fazendo, estamos fazendo”, é só gerúndio, é o governo do gerúndio, quatro anos de gerúndio: fazendo, construindo, produzindo, vendo, olhando, mas nunca fez, nunca faz, nunca produz. Prometeram a Estação de Tratamento de Água Ponta do Arado; contrataram uma empresa que não conseguiu, entregou, está parada a obra! Isso eles não falam! O problema da água continua, porque eles só pensam no privado, eles querem o privado, empresa privada! Está aí a empresa

privada, está aí o privado! Se o DMAE tivesse força pública - e não tem porque tem 2 mil cargos vagos –, se nomeasse e fizesse concurso, funcionaria.

Então, eu quero encerrar aqui lamentando a postura do secretário de educação, que, no dia de hoje foi numa escola, a Escola Loureiro, na Cruzeiro, ele foi dizer que o ano estava começando, mas a quadra de esporte da escola está tomada de pombas porque o telhado está furado, e os parques estão todos estragados, não pode ter educação física na escola! E ele vem dizer que o direito à educação está sendo garantido. Isso é uma farsa! Isso é uma ilusão, mas nós vamos denunciar, nós vamos continuar denunciando, porque tem que ter responsabilização. Outra: foram às escolas Décio, Ildo, a Escola Tronco, todas, a Aramy, com problemas; não conseguiram começar o ano letivo. E ele vai e tira a foto. Aí eles escolheram a dedo, eles foram lá na EMEI da Vila Elizabeth dar sorriso e abraçar os servidores, e devem para esses servidores 30% de inflação! E eles estão aqui, eles estão nos postos, eles tão nas escolas, eles estão na rua juntando o lixo, e a eles, o governo deve 30% de inflação! Tem que começar a pagar o que deve, Presidente.

Para encerrar, o governo Melo tem que pagar o que deve, e essa Prefeitura deve 30% para eles. É calote da Prefeitura de Porto Alegre, tem que encerrar o calote!

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Conselheiro Marcelo.

VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Boa tarde, presidindo os nossos trabalhos o Ver. Mauro Pinheiro, quero agradecer ao colega, Ver. Conselheiro Marcelo, pelo tempo de Comunicações. Eu não poderia deixar de me manifestar aqui nesta tribuna após ouvir a radicalização, que não é propriedade apenas de um lado, infelizmente, no cenário brasileiro atual, que toma conta de um assunto tão importante, que foi o assunto abordado pelo Presidente da República sobre Israel e a sua ação, a sua atuação na Faixa de

Gaza. Este não é um assunto que nós possamos deixar apenas no campo da radicalização, da grenalização, porque é óbvio que ninguém quer morte de crianças de nenhum lado. Ninguém quer guerra, ninguém quer morte! A nossa manifestação é uma manifestação que a bancada vem trazendo, é a manifestação que o PSDB nacional publicou através de suas redes, dizendo que se há algo a julgar na ação do exército de Israel, que alega direito de autodefesa, existem foros adequados para se julgar essas ações. Porém, não podemos, com toda a responsabilidade, deixar de, publicamente, dizer que comparar com o holocausto é um erro que talvez o Presidente do País tenha a oportunidade de readequar, porque não há comparação. Com algumas frases do Presidente Lula que nós trazemos, para finalizar aqui o nosso questionamento público, nós concordamos – com algumas perguntas que o Presidente do País fez: “Quem vai ajudar a reconstruir aquelas casas que foram destruídas? Quem vai devolver a vida às crianças que morreram sem saber por que estavam morrendo? Isso é pouco para mexer com o senso humanitário do planeta? A invasão da Ucrânia não passou pelo Conselho de Segurança da ONU, e a chacina de Gaza não passou também”. Com essas perguntas, nós concordamos; porém, a nossa reflexão aqui é a seguinte: por que o Presidente do nosso País não dirigiu estas perguntas aos 200 mil mortos na Ucrânia? Ou as crianças e as mulheres que estão entre esses 200 mil mortos da invasão de Putin na Ucrânia têm um peso diferente? Então, esperamos sim, que internacionalmente o Presidente da República tenha o mesmo critério. Nós não estamos questionando ou defendendo qualquer tipo de genocídio, qualquer tipo de ação excessiva. Mas por que não falar dos 200 mil mortos que Putin, na sua invasão da Ucrânia, vitimou? Fica essa pergunta e um pedido público: que nós, por paixões ideológicas, não percamos o senso, pois as vidas humanas precisam ter o mesmo valor, não importa de que lado. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Obrigado, Presidente Mauro Pinheiro, Sras. e Srs. Vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara e nas galerias. Hoje, iniciamos o ano letivo na maior parte das escolas da nossa capital. Ano letivo de 2024, que é emblemático. Plano Nacional de Educação válido, federal, lei... Determinava que as nossas prefeituras, Prefeitura Municipal da nossa cidade, zerasse a demanda de vagas para a educação infantil de quatro a seis anos. Mas estamos muito longe disso, muito longe. De acordo com o último Censo apresentado pelo IBGE, em 2022, nós precisaríamos ter mais de 12 mil vagas para população-alvo de quatro a seis anos – 12 mil! No início do ano letivo passado, início de 2023, a Prefeitura de Porto Alegre, a Secretaria Municipal de Educação admitia um déficit de mais de 6,3 mil vagas para essa faixa etária. E o atual secretário de educação, no meio do ano passado, admitiu que a necessidade era maior, porém a Prefeitura trabalha com a chamada demanda manifesta, são aquelas pessoas que procuram vaga na educação infantil e essa vaga é negada. Sete mil crianças de quatro a seis anos, pela oferta manifesta, não estão sendo atendidas, tiveram vaga negada: não tem vaga para vocês. Algumas famílias judicializam e, pela via judicial, conseguem que a Prefeitura custeie uma escola privada, uma escola particular, para ter onde deixar as suas crianças. Agora a demanda real é aquela levantada pelo IBGE em 2022, mas, se há dois anos a necessidade era de 12 mil vagas, hoje, 2024, obviamente é muito maior.

Senhoras e senhores, a educação encontra-se num momento crítico. No ano passado, um estudo feito pelo Sesi apontou que, a partir de 2035, vai haver uma virada de chave no Rio Grande do Sul e nós não teremos mais profissionais de educação para atender as crianças na educação básica – estudo do ano passado do Sesi. Podem falar os vereadores o que quiserem das entidades representativas dos trabalhadores e trabalhadoras, dos sindicatos, das associações, mas o Sesi pertence ao Sistema S, o atual secretário de educação era diretor - era diretor do Sistema S. E muitas vezes isso é levantado por vereadores da base governista como um “quê” de seriedade, currículo. Portanto, essa mesma instituição disse que faltará professores e que em 2040,

5 anos depois, o déficit de professores vai ser de 10 mil, porque de acordo com a instituição, a necessidade de profissionais de educação será de aproximadamente 94 mil professores e professoras, enquanto no ritmo de formação, ingressos em cursos universitários, nós teremos uma projeção de 80 mil pessoas formadas e atuando na profissão. Portanto, senhoras e senhores, é importante que nós, vereadores e vereadoras, olhemos para o futuro da nossa cidade, porque somos a capital dos gaúchos, e se esse problema generalizar em nosso Estado, sentiremos duramente os impactos dessa falta de profissionais habilitados para trabalhar com o futuro da nossa cidade e do nosso Estado. Agradeço a atenção e uma boa tarde de trabalho para nós.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Muito obrigada, Presidente, colegas vereadores, é um absurdo nós vermos mais uma vez duas vereadoras, uma do PSOL e outra do PCdoB, subirem a essa tribuna e reforçar as suas cartilhas comunistas, segregadoras e irresponsáveis.

(O Ver. José Freitas reassume a presidência dos trabalhos.)

(Manifestações nas galerias.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Eu só gostaria de dizer que depois que o vereador se manifesta vocês podem falar. Presidente, gostaria que mantivesse o meu tempo, a plateia pode falar, mas depois, só para gente poder concluir aqui, assim como vocês fazem com os aliados de vocês da esquerda, escutem também, é educação, a democracia mostra que o contraditório é bem importante e vocês vão depois, porque váia não me assusta. Obrigada.

Falar de maneira leviana sobre pesquisas que dizem que a Brigada Militar é a polícia que mais mata jovens negros no mínimo é radicalizar e ser inconsequente. Por certo, eu gostaria que a vereadora do PSOL apresentasse as pesquisas que devem ser checadas e isso faz parte da veracidade e, na mentira, são passíveis aqui de processo judicial. A tentativa de potencializar o acontecido neste final de semana como se fosse racismo é no mínimo rasteiro e desprezível por parte dessas vereadoras. Não generalizem a atitude da Brigada Militar que não tem nada de racismo, aliás, é formada por brancos, negros e índios que pela meritocracia de um concurso chegaram lá, coisas que muitas pessoas não sabem o que significa. A Brigada Militar não é racista, com certeza serão apurados os fatos que se deram neste dia em que foi gravado o vídeo que está passando em todas as redes. A Brigada Militar jamais deixa de apurar qualquer situação que não esteja bem explicada e para mim um erro dramático ali de abordagem, mas nunca de racismo. Além disso, eu gostaria de saber por que que as duas vereadoras pendem somente para o lado de uma ideologia que usam pessoas para chegar ao poder, gostaria de saber porque quando um brigadeiro negro é morto, eu não vejo tamanha comoção; quando uma sentença é dada lá no morro por conta de algum aviãozinho, se calam, porque, efetivamente, essa é uma ideologia que tem lado, não é para todos, mas é para os seus. A cartilha do comunismo é muito forte. Sabe por quê? Porque a desmilitarização está na pauta desse desgoverno descondenado. Racismo quem fez foi o Lula, que conseguiu mais uma vez se superar com uma declaração criminosa, irresponsável e antissemista contra judeus. Comparar a legítima reação de Israel contra os...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): Só um pouquinho vereadora. Pessoal, plateia, por gentileza, vamos respeitar a tribuna, por gentileza.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Obrigada. Comparar a legítima reação de Israel contra os ataques covardes do Hamas ao que o Hitler fez no nazismo é completamente deplorável, inexplicável e nojento. A banalização do holocausto feita pelo Lula é puro antissemitismo, e ele deve responder por isso. Essa é a ideologia marxista, é aquela ideologia atrasada do Lula, do PT, e dos seus puxadinhos, que nunca deu fruto em lugar nenhum. Aliás, a esquerda infelizmente está reescrevendo o passado. Está destruindo o presente e está condenando o futuro do Brasil. Ao povo de Israel a minha solidariedade, e que o descondenado responda pelos seus atos. Aliás, quem são vocês, vereadoras do PSOL, do PCdoB, para falar em racismo, logo vocês que defendem Lula, um antissemita declarado. Muito obrigada, Presidente.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (Solidariedade): Sr. Presidente José Freitas, colegas vereadores, público que nos assiste da galeria, através das nossas plataformas, da nossa Rádio Câmara, da nossa TVCâmara. A Zona Leste de Porto Alegre, hoje, amanheceu engarrafada, trânsito completamente trancado. Quem sai ali do Jardim Itu/Coimbra, Planalto, Chácara das Pedras, Bom Jesus, toda essa região, para acessar o centro, estava tudo paralisado. Pensava eu que era o povo pedindo luz, pedindo água, pedindo um transporte melhor, mas não; eram as crianças do colégio Anchieta comemorando que vão ir para o Terceirão, vindo de uma rave. Paralisaram a Nilo Peçanha, paralisaram uma avenida que permite o fluxo de quem pega a Protásio Alves, a Assis Brasil, a Sertório e quem pega a Ipiranga. É a saída que todos têm. E, para surpresa, tinha um contingente policial muito grande ali para proteger os jovens que estavam comemorando e que vão para a faculdade, seis e meia da manhã, vindo de uma rave. Não tinha bomba de gás lacrimogêneo, não tinha escudo, tirando o pessoal do meio da rua e, pasmem, a direção da escola disse que só iria abrir o portão às 7h30min, porque é o horário da escola. Mas que barbaridade é essa?

Que barbaridade é essa? Quando é uma pessoa que está aqui na Cruzeiro pedindo que seja restabelecida a sua luz porque há mais de sete dias não tem luz, porque perdeu tudo o que tinha na sua geladeira, vem as forças de segurança da Guarda Municipal e da Brigada Militar e comem bomba de gás lacrimogêneo. Quando é o carnaval da Cidade Baixa, porque não tinha autorização da EPTC, vem a Brigada Militar e a Guarda e come bomba e come escudo! Quando é o trabalhador que está lá numa greve, numa garagem de ônibus, vem a Brigada Militar e come bomba e come escudo! Ali não! Ali não porque daria problema! E era grito de torcida de guerra. “Ô, Farroupilha, pode esperar, a tua hora vai chegar!” Isso é grito de guerra! E nada, o comandante foi lá implorar de novo para abrirem o portão. “Não! Nós só abrimos o portão às 7h30min.” Às 7h20min, usou a sua autoridade de comandante e mandou abrir o portão, se não ia prender o porteiro. O porteiro, que não é burro, abriu o portão. Onde estava a autoridade dessa Brigada Militar, quando o motobói conhecido da cidade da cidade de Porto Alegre porque ele não tem plataforma, ele trabalha com o seu celular, os laboratórios e os escritórios ligam para ele e ele busca valores até e faz entrega, onde estava a Brigada Militar, quando esse homem foi esfaqueado, no fim de semana...prendendo-o, algemando-o? Não dá mais! Dois pesos e duas medidas não dão mais. Uma pessoa, por estar parada na rua, é agredida e é punida. Por quê? Uma pessoa conhecida da comunidade. E eu tenho dois álibis, o meu filho e a minha nora, que conhecem o moço, e dizem que o moço trabalha de motobói e atende assim, não está em plataforma. Dois pesos e duas medidas! A Av. Nilo Peçanha pode ser trancada pelos estudantes do colégio Anchieta; um motobói pode ser esfaqueado no pescoço, e a Brigada toma duas decisões dessa importância. Eu acho que é importante as forças de segurança começarem a reavaliar, as forças de segurança começarem a qualificar os seus agentes, porque vai dar uma tragédia ainda em Porto Alegre. Se os comandantes não sabem, nós temos crianças, adultos e adolescentes com esquizofrenia, nós temos crianças, adolescentes e adultos que têm problema de autismo, que qualquer barulho tira eles do seu momento. Essa criança pode ter um surto, e nós vamos parar ela algemando, nós vamos parar ela batendo. Eu

quero orientar aqui os comandantes da Brigada Militar para que, quando ocorrer isso, um surto com um esquizofrênico ou uma criança autista, abrace, dê carinho, não precisa bater, não precisa algemar. É isso que nós precisamos, um pouco mais de resiliência. Nós temos que ter um pouco mais de empatia, nós não podemos ver as coisas acontecerem, as pessoas querendo luz e água apanhar da Brigada Militar. E aí vem um bando de filhinhos de papai, pode se dizer assim, festejando, porque fizeram nada mais do que sua obrigação, passar para o 3º ano, nada mais do que sua obrigação de ir para o vestibular e ainda provocando outras escolas. Assim iniciam as guerras no mundo, assim iniciam os conflitos no mundo, assim iniciam as coisas que não agradam no mundo. Eu acho que não pode uma cidade que nem a nossa, a capital de todos os gaúchos, ter dois pesos e duas medidas para tratar a segurança pública de nosso cidadãos. Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Presidente Freitas, em exercício, vereadoras, vereadores; nossa solidariedade com o povo judeu devido aos últimos acontecimentos que nos entristecem, esse envolvimento do País nessas manifestações.

Mas eu quero falar de *fake news*. A *fake news* fora do período eleitoral não é com a Justiça Eleitoral, é com a justiça comum. Então, quem difunde mentiras pode responder por crime contra a honra, que fique bem claro. Em nome da minha bancada, do líder Pablo Melo e do líder do governo Idenir Cecchim, eu, como vereadora da bancada do MDB, não poderia deixar de vir a esta tribuna repudiar a *fake news* que o Ver. Jonas postou contra a esposa do vice-governador, nosso companheiro de partido. É lamentável esse tipo de publicação envolvendo uma funcionária pública concursada e professora de formação, de que teria dois carros multados por participar dos movimentos golpistas, provavelmente, é o mesmo sobrenome, imagina se fosse o sobrenome

“Silva”, vamos condenar todos os Silvas porque tem o mesmo sobrenome. Então, nós não aceitamos esse tipo de publicação, que foi amplamente divulgada nas redes sociais com a foto do casal, isso é para marcar, é odioso, é para destruir a reputação das pessoas. Esse é o comportamento desse vereador que há muito tempo vem fazendo isso nas redes sociais, ou sobe na tribuna para disparar desinformação contra o governo Melo. O governo Melo, que também é nosso companheiro de partido, foi tão atacado que chegou a um ponto que não resistiu e apresentou uma queixa-crime contra esse vereador. E nós, a nossa bancada do MDB, da Câmara Municipal, vamos encaminhar o vereador para a ética por *fake news*, vamos, vamos encaminhar, nós não podemos deixar esse clima dentro da Câmara Municipal, com *fake news*, com mentiras, tentando destruir reputações das pessoas. Então, a nossa solidariedade com o vice-governador Gabriel Souza e sua esposa Talise. E quero reforçar que nós vamos encaminhar para a ética essa posição, esse comportamento do Ver. Jonas Reis. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Boa tarde, Presidente; vereadores e vereadoras, uma saudação aos municipais que se encontram conosco, trabalhadores que estão preocupados com a situação do Previmpa, que é um tema que o governo pautou para esta tarde, que nos preocupa muito, porque é mais uma tentativa, infelizmente, por parte do governo, de controlar um conselho que é fundamental para que nós tenhamos um Previmpa sadio economicamente e democrático.

Eu venho aqui para tribuna, em nome da oposição, para tocar em dois temas basicamente: o primeiro, a Ver.^a Karen e a Ver.^a Abigail já haviam mencionado o fato grave que nós tivemos, foi um fato que teve repercussão nacional, essa agressão contra o Everton motivou um ato no final de semana, mas, sobretudo, teve muita repercussão na imprensa. O próprio Jornal Nacional

noticiou a abordagem vergonhosa e racista que esse cidadão sofreu no final de semana. E nós ainda estamos numa Câmara de Vereadores, e eu me inscrevi também por isso. E eu fico pensando em quem escuta e não tem depois direito à palavra. Felizmente o Ver. Janta falou antes e me deu uma certa lufada de ar fresco, porque, depois de escutar a Ver.^a Nádia, realmente é um negócio inacreditável, porque essa vereadora usa a palavra, é uma vereadora que faz uso da palavra para dizer que não foi racismo. Não foi racismo! Eu não sei como é que é o pensamento dessa vereadora para, depois das imagens que foram apresentadas para o País todo, dizer que não foi racismo. E aí tentar capitalizar eleitoralmente, porque é um oportunismo eleitoral em última instância. O que a vereadora tenta - contra qualquer inteligência - é ter o apoio da polícia militar. Como se para ter o apoio dos soldados da polícia militar precisasse ser avalista de um ato covarde praticado por policiais militares. Os policiais militares não precisam de uma advogada assim, os policiais militares, os soldados da polícia militar, o que eles precisam é de parlamentares que defendam melhoria salarial para a polícia militar e uma educação democrática para a polícia militar, e não a atual orientação do comando da polícia militar, que é uma orientação, sim, que acaba reproduzindo uma estrutura de poder cujos negros e negras, cuja população mais atingida pela repressão do Estado, é a população pobre, que reproduz o racismo estrutural. Mas não é isso, a vereadora, na verdade, defende só o alto comando, não defende a base da polícia militar. A base da polícia militar, hoje, no Rio Grande do Sul, e a deputada estadual Luciana Genro do PSOL tem denunciado, tem mais suicídios como razão de mortes de policiais militares do que confronto.

Então, essa vereadora não venha aqui tentar se apresentar como defensora da polícia militar, porque sequer isso essa vereadora consegue ser. O que ela consegue ser, sim, é ser defensora de uma estrutura de poder racista, e ela veio atacar a Ver.^a Karen e a Ver.^a Biga. Eu não me surpreendo mais com a Ver.^a Nádia, porque é uma vereadora que ainda ergue a bandeira de políticos que estão tendo as suas casas visitadas pela Polícia Federal com busca e apreensão e inclusive com prisão. Políticos golpistas que não estão dando

importância nenhuma para a democracia e para as liberdades democráticas, que adorariam aplicar o plano neoliberal, com demissão, privatização, arrocho salarial, benefícios fiscais para as grandes empresas, o plano ultraliberal que, para ser aplicado na sua integralidade, necessita, sim, de repressão. E é o que o Bolsonaro tentou capitalizar num acordo com o setor da elite empresarial para fazer um plano ultraliberal com repressão, só que, felizmente, embora tenham ganhado o governo em 2018, tenham vencido a eleição, demonstrando que nós precisamos estudar e entender por que ocorreu, mas, para concluir, apesar de terem vencido a eleição em 2018, mostraram ser um governo não só de ultradireita, não só a ultraneoliberal, mas se mostraram também como núcleo de governo, um núcleo de governo muito incompetente, tão incompetente que televisionou o processo de organização do golpe.

Portanto, vão aparecer mais coisas, mostrando que natureza de políticos essa vereadora defende, então fica atacando, e com isso concluo, o presidente Lula. Esses vereadores que atacam o presidente Lula por ter dito o óbvio que existe o genocídio em Gaza é outra coisa lamentável que nós temos que escutar aqui na Câmara de Vereadores. Muito obrigado.

(O Ver. Mauro Pinheiro reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MAURO PINHIERO (PL): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): A esquerda é racista, a esquerda é genocida, a esquerda é antissemita, e a frase recém pelo Ver. Roberto Robaina acaba de comprovar isso. Falou que o Lula falou o óbvio, que Israel estaria cometendo genocídio ao se defender contra a injusta agressão que sofreu em outubro de 2023. Ou seja, ele próprio, a esquerda porto-alegrense, que estava lá cantando junto com apoiadores do Hamas na cidade de Porto Alegre em defesa do ataque terrorista que aconteceu em outubro de 2023.

Vocês, sim, são, de fato, os verdadeiros genocidas e terroristas que nós temos no nosso País.

Mas a tese que eu vim falar aqui hoje é uma impressão genuína que eu tenho. Eu estou com a impressão de que o Lula está querendo tomar um *impeachment*. Eu pedi para vocês acompanharem a minha linha de raciocínio, essa seria a única explicação para todas essas recentes declarações xenofóbicas, racistas, de capacitismo – recente recentemente ele falou inclusive que uma criança com deficiência intelectual tinha um desequilíbrio do parafuso –, elitista – que falava lá que as pessoas com empregos de menor remuneração não têm capacidade de conseguir se casar com alguém porque as mulheres não dariam valor para essa pessoa – esse sim é o verdadeiro genocida, esse sim é o verdadeiro preconceituoso que nós temos no País. Mas parece que a esquerda fecha os olhos para toda essa bobagem que é feita e dita hoje pelo nosso Presidente. A única explicação que eu consigo ver para alguém proferir tantas besteiras representando o nosso País é uma intenção – talvez até velada – de ele perder o mandato porque, durante quatro anos eles falavam que o Bolsonaro daria um golpe; durante quatro anos, fizeram toda uma narrativa dando a entender que a direita era golpista. Como esse golpe imaginário que eles inventaram para o Bolsonaro não se consolidou, porque não tinha a intenção de a direita dar um golpe no Brasil, eles estão tentando agora forçar a corda. Estão, cada vez mais, fazendo declarações mais absurdas, mais preconceituosas; estão levando a economia do Brasil para o buraco com o aumento de impostos e redução na arrecadação e ainda assim continuam, cada vez mais, tentando criminalizar a direita política no Brasil sem eles de fato encontrarem nenhuma solução de fato para o Brasil. Pergunto para vocês que estão aqui na plateia tentando defender o Lula: quais foram as realizações do Lula neste governo? Nenhuma, 75% das pessoas no Brasil não sabem responder uma ação positiva do governo Lula ao longo do último um ano e pouquinho. Por quê? Porque o projeto do Lula para o Brasil é um projeto de vingança, eles não imaginavam que conseguiriam voltar para o País porque o projeto deles era se vingar dos opositores políticos. Por isso que estão perseguindo o Bolsonaro, perseguindo o

Moro, perseguindo o Deltan Dallagnol e continuam, cada vez mais, esticando a corda, para quê? Para que daqui a alguns dias, a alguns meses tomar o *impeachment* na cola e dizer: “A viu? Está explicado que realmente eles queriam dar um golpe no Brasil”, porque é a vitimização que faz a esquerda ter apelo político. E, enquanto eles não conseguirem tomar o *impeachment* que eles estão cavando, com certeza vão continuar forçando a corda e fazendo com que as instituições sejam cada vez mais desacreditadas no nosso País.

Vereador Jonas Reis (PT): Presidente Mauro, eu estou assim meio confuso aqui, porque vários vereadores da direita têm subido para falar do Lula; eu achei que nós estivéssemos na Prefeitura de Porto Alegre, Câmara de Porto Alegre, prefeito Melo, governo Melo, dengue tomando conta.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O vereador falou em tempo de liderança. O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente, tem aquele WhatsApp do sentiu: parece que o líder do PT sentiu a enxurrada de impropérios que o seu líder-mor, o chefe da quadrilha, vem disparando no exterior contra a tradição aliás diplomática que o Brasil tem. Saúdo a todos os vereadores e vereadoras, pessoal na assistência das galerias e também o público que nos assiste pelas redes sociais.

Primeiro, o recado aqui nesse tempo de Liderança do Partido NOVO é dizer que os nossos gabinetes receberam reclamações de pais e de escolas parceirizadas com relação ao repasse de valores ainda do ano passado. Estamos de olho, fiscalizando, cobrando as duas secretarias, a da Fazenda e também a da Educação, que prontamente responderam, e vamos ficar de olho se de fato vai acontecer como promessa, hoje, amanhã, até o final da semana, a Prefeitura há de honrar esses compromissos. Então estamos, sim, de olho na volta às aulas da rede parceirizada.

O outro assunto, como não poderia deixar de ser, porque emporcalha, envergonha todos os brasileiros, foram as falas antissemitas do atual mandatário do Palácio do Planalto. Não obstante ter instalado, nas palavras do ex-chanceler Ernesto Araújo, a ditadura do corruptariado no Brasil com os escândalos de corrupção do mensalão e também da Lava Jato, nós temos agora Lula se unindo ao que há de pior em termos de ditaduras, em termos de regimes totalitários. No ano passado, Celso Amorim, que é o *ghost-writer* do Lula para questões internacionais, esteve com Maduro querendo discutir a retomada da democracia na América. Passou o pano para o assassinato de um opositor de Putin, não se manifestou sobre a cassação, por 15 anos, da opositora de Nicolás Maduro na Venezuela, além disso apoiou a famigerada ação da África do Sul, acusando Israel de genocídio; além disso vem justamente colocando o Brasil ao lado de republiquetas que não são democráticas, que não têm parlamento funcionando, que são governadas por tiranos. Lula coloca o Brasil no bloco da tirania, ao lado daqueles que não têm apreço pela democracia, aqueles que, como vocês podem ouvir, não têm respeito pelo contraditório, aqueles que não querem o debate livre das ideias, como nós temos no Brasil. Por isso o partido Novo está entrando na justiça – e não poderia deixar de ser – e está encaminhando uma notícia-crime para a Procuradoria Geral da República contra Lula pelas suas falas antissemitas. Congratulo os deputados Marcel van Hattem e Adriana Ventura, São Paulo, e também o senador Eduardo Girão, que estão encaminhando essa notícia desse crime, desse vilipêndio, dessas lamentáveis falas do Presidente da República, que compara uma legítima defesa de Israel, ainda que possamos questionar o primeiro-ministro, que é de um governo democrático. Aliás, Israel é a única democracia na região, talvez por isso essas vozes que vêm da arquibancada odeiem tanto Israel. Porque é o único país democrata e democrático na região. Mas se trata de legítima defesa contra os terroristas do Hamas, que estupraram e mataram. Mataram pai na frente de filho. Por isso, estar ao lado dessas falas de Lula, apoiar o Hamas é ter sangue nas mãos, é ter sangue nas mãos de inocentes. Porque o Hamas ao invés de mandar os ventiladores da ajuda humanitária, para concluir Sr. Presidente... Os

ventiladores da ajuda humanitária estavam nos túneis, a energia elétrica nos túneis, abrigos de armas pesadas embaixo de hospital. Por isso, expressamos nosso repúdio a Lula e àqueles que apoiam esse discurso criminoso e antissemita. Obrigado, Sr. Presidente.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje temos o comparecimento do Sr. Fernando Ritter, secretário municipal de saúde de Porto Alegre, que abordará o Plano Municipal de Contingência a Dengue, Zika Vírus e Chikungunya da Secretaria Municipal de Saúde. Convidamos a Sra. Fernanda Fernandes, diretora-geral da Secretaria Municipal de Saúde, e demais membros da secretaria a fazerem parte da Mesa.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O secretário Fernando Ritter está com a palavra.

SR. FERNANDO RITTER: Primeiro, agradecer ao nosso Presidente Mauro Pinheiro a oportunidade de poder estar falando aqui sobre um tema importante, um tema atual, um tema que nos preocupa bastante, e temos muitas ações aqui para apresentar aos vereadores e a todos que estão nos assistindo de casa, pela TVCâmara e também pelas redes sociais. É importante a gente falar um pouquinho sobre as ações do enfrentamento à dengue.

(Procede-se à apresentação.)

SR. FERNANDO RITTER: Eu só quero lembrar a todos que o tema dengue não é um tema de agora, a gente vem trabalhando, e quem me acompanha na trajetória sabe que eu estava como diretor da Vigilância e Saúde e que acompanho esse processo como epidemiologista há bastante tempo.

Eu quero só reforçar que nós temos um plano de contingência, então queria convidar os vereadores e as equipes para acessar a página da Prefeitura de Porto Alegre, onde desde dezembro nós estamos com o nosso plano para

enfrentamento a isso, tanto é que nós estamos no Estado do Rio Grande do Sul, onde municípios bem menores do que nós estão numa situação bem precária, e nós, através das nossas ações planejadas que apresentam o monitoramento dos casos – e eu queria convidar cada um de vocês a acessar neste momento “Onde está o *Aedes*.com”. Só botar “**Onde está o *Aedes*”**, que nós temos sistema de monitoramento em tempo real sobre esse índice de infestação do mosquito no Município de Porto Alegre, as orientações com relação ao Município, está tudo descrito. A gente também tem o nosso é nível de resposta. Neste momento, nós estamos no nível 2 de resposta. Esse nível de resposta – e o Vereador-Presidente Mauro Pinheiro estava como prefeito em exercício quando a gente já apresentou, nos primeiros dias de janeiro, todas as nossas ações concatenadas para enfrentamento à dengue, então nesse momento nós estamos com o nível 2, onde mostra um alto índice de infestação do mosquito, até porque o inverno nosso, que se caracteriza sempre por temperaturas baixas, abaixo de 18 graus – e após cinco dias de temperatura abaixo de 18 graus, todos os mosquitos acabam não resistindo –, e isso não aconteceu ao longo de 2023, por isso que o índice de infestação continua alto e nós tivemos casos confirmados o ano inteiro.

O panorama epidemiológico então, a gente pode ver que no Brasil o contexto epidemiológico está muito crítico, talvez alguns estados já colocando aí como uma situação de alto risco e uma epidemia de dengue, que não é o caso de Porto Alegre, porque nós nos organizamos precocemente para isso. Mas vocês podem ver que Minas Gerais, Goiás, Paraná, Rio de Janeiro são alguns estados que estão hoje numa situação bem crítica, são mais de 532 mil casos de dengue já registrados em 2024.

Se vocês olharem os dados epidemiológicos do Brasil, vocês vão ver que a situação em janeiro e fevereiro, ali aquela linha verde mostra que foi bem diferente de todos os outros anos. Então, realmente a situação está bem crítica.

A gente olhando o contexto de Porto Alegre, só fazer uma comparação, Porto Alegre em 2023, nessa mesma data de hoje nós tínhamos seis casos, e nesse momento 109 casos; dois autóctones em 2023, 82

autóctones em 2024; e nós tivemos 11 internações todas controladas e todas monitoradas pelas equipes de Atenção Primária e as equipes de Vigilância em Saúde, fazendo o rastreio e monitoramento desses casos.

A gente pode olhar aqui no estado do Rio Grande do Sul como é que está a situação. O estado do Rio Grande do Sul também mostra uma situação crítica, infelizmente já tivemos óbitos aqui no Rio Grande do Sul, há municípios que já têm mais de 1.000 casos, e eu atribuo muito a gente não estar numa situação tão crítica como alguns municípios o estado do Rio Grande do Sul por causa das ações que foram *startadas* bastante precocemente com o objetivo de a gente reduzir o risco de pessoas agravarem. Por isso a gente fez inúmeras capacitações com as Unidades de Saúde, estamos, sim, com o nosso plano de contingência que vai *startando* etapas. Nós não abrimos tudo o que temos capacidade de abrir e abriremos à medida que isto for evoluindo, e esperamos que a população nos ajude no enfrentamento da dengue.

Em Porto Alegre então vocês podem ver historicamente 2022 e 2023, por que isso? Porque as condições climáticas favoreceram muito a proliferação de dengue, isso não é uma exclusividade de Porto Alegre, apesar de algumas pessoas acharem que é só em Porto Alegre que acontecem as coisas. Não! Inclusive em Porto Alegre nós estamos usando como exemplo, Ver. Mauro Pinheiro, Presidente desta Casa, no modelo de monitoramento do Aedes aqui no Município que, há mais de 10 anos, é usado o monitoramento de mosquitos adultos fêmeas.

Aqui a gente pode ver como é este monitoramento da infestação do Aedes. A gente tem um processo onde colocamos armadilhas e monitoramos bairros da cidade, bairros onde já teve casos confirmados. Então nós focamos nas áreas onde teve casos confirmados, onde o índice de infestação está alto e nós colocamos armadilhas.

Na próxima, vocês podem ver que o índice de infestação que é a linha mais clara sempre esteve constante, mas nos anos, sob o efeito do El Niño e o período curto de inverno, fizeram com que a gente tivesse, ali em preto, casos

confirmados. Desde 2022 a gente vem tendo um aumento número de casos confirmados.

Aqui é um exemplo das nossas armadilhas, são 910 armadilhas, armadilhas que não dissipem nenhum, Ver.^a Comandante Nádia, nenhum município do Estado do Rio Grande do Sul utiliza. Esse monitoramento é feito com a distribuição em 46 bairros e vistoria uma vez por semana onde a gente olha o índice de infestação; cada pontinho daqueles que vocês enxergam ali – depois eu vou deixar a apresentação para vocês – é uma armadilha, que é um equipamento como aquele da foto, um equipamento mais ou menos de 50cm, onde tem uma telinha com feromônio que atrai a fêmea e a gente faz a contagem dos mosquitos que tem naquela armadilha, e isso vai definir as nossas ações, se tiver muita infestação e casos confirmados, porque a gente tira mosquito por mosquito desta armadilha, a gente testa ele para ver se tem dengue, e a aplicação do inseticida é direcionada exclusivamente para regiões onde tem casos confirmados de dengue positivo e também em armadilhas onde a gente encontrou o mosquito contaminado. Nós não saímos aplicando o veneno indiscriminadamente porque isso seria um crime ambiental e teríamos que fazer, para eliminar os mosquitos, a aplicação a cada sete dias na cidade inteira, e isso intoxicaria a fauna e a flora. Por isso nós fizemos em locais direcionados e por isso que Porto Alegre sempre apresenta o índice bem mais baixo comparado à média do Estado do Rio Grande do Sul e da imensa maioria dos municípios onde a situação está crítica.

Aqui se poder ver a ação dos agentes que fazem o monitoramento, eles andam com uma bicicleta elétrica e eles, semanalmente, recolhem essa tela e fazem a contagem e verificam se tem positividade do mosquito. Essas armadilhas são vistoriadas regularmente, além do papel fundamental dos nossos agentes de combate a endemias, dos nossos agentes de comunidade de saúde, dos nossos técnicos de enfermagem, dos nossos enfermeiros, médicos, dentistas, todos os profissionais que fazem um trabalho fantástico de visita domiciliar e acompanhamento, porque eu sempre digo que toda a visita é para a gente olhar como é que está o controle, porque a ação mais importante que a

gente pode ter no enfrentamento à dengue é de eliminar criadouros. Oitenta por cento dos criadouros são pequenos recipientes, é o potinho do cachorro, é o vaso da planta, é o pneu que é largado, a garrafa que é colocada de boca para cima, esse é o nosso grande problema; não são os grandes criadouros como algumas pessoas fazem entender, e esse papel não é feito exclusivamente por um ou outro profissional, mas sim por todas as equipes de Atenção Primária, todas as equipes da vigilância em saúde, todas as equipes de todos os setores, e isso é importante frisar. Aqui são os nossos agentes fazendo a vistoria nas armadilhas, e aí a gente faz a comparação, e vocês podem ver que realmente nós estamos com um nível crítico de mosquito na cidade, mas, felizmente, comparado a outros municípios e o tamanho da população, nós estamos bem abaixo que a maioria dos municípios, especialmente da Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul, e a gente atribui a um trabalho de inteligência já desenvolvido há anos no município de Porto Alegre e colocado em prática através destas armadilhas. Aqui eu queria mostrar os locais onde... Esses são os bairros, esses são os mais de 40 bairros que a gente monitora, vocês podem ver que todos estão em nível crítico, porque tu tens um índice de fêmeas encontradas nas armadilhas, comparado a todas as armadilhas acima de 0,6 em todos os bairros. E os nossos agentes, os profissionais da área da saúde, estão todos focados nestes bairros. Nós trabalhamos com o direcionamento dos profissionais para locais que mais precisam. Por isso que alguns dizem: “Ah, mas no meu bairro não passa...” Provavelmente naquele bairro não tem o índice de infestação tão alto. Aqui, vocês podem ver as regiões de Porto Alegre em que já tivemos casos confirmados, os 109 casos confirmados, os 82 casos autóctones, a maior parte ainda se concentra na região norte, mas vocês podem ver que da região sul, do Lami até o Sarandi, nós temos casos confirmados na cidade de Porto Alegre.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. FERNANDO RITTER: O vereador coloca uma questão importante: toda a fêmea que a gente pega na armadilha é testada para vermos se está positiva ou não. Se estiver positiva, a gente já faz o sistema de bloqueio, e esse índice de fêmeas do Aedes vocês podem ver dentro do sistema de monitoramento “Onde está o Aedes”. Então, toda a nossa ação é planejada. Queria reforçar aqui que não tem nenhuma ação que fuja da nossa capacidade de controle neste momento. A gente olha a resistência, o tempo e também como é que foi o histórico do ano passado. Esse gráfico de calor mostra que a situação ainda mais crítica, comparada aos outros anos ainda está por vir, que é em meados de março, abril e maio. Eu não tenho dúvida de que este ano vai se antecipar, como é o caso, pois já começaram a ter mortes no Estado do Rio Grande do Sul. Em Porto Alegre, a gente não tem nenhum caso confirmado de óbito – é importante frisar isso –, porque nós fizemos toda uma capacitação com toda a rede de atenção primária, rede de urgência e emergência e hospitais para a identificação precoce e início do tratamento. E, em breve, também estaremos disponibilizando teste rápido nas nossas unidades de saúde, algo bem diferente do que outros municípios fazem, porque nós queremos já iniciar o tratamento precoce de pessoas positivas para dengue. O que é o tratamento? Orientação com relação à hidratação. Friso a todos que o paciente com dengue é um paciente que acaba complicando por desidratação. Por isso é importante muitas vezes orientar a questão de beber bastante água. Lembrando também que nós estamos sob o efeito do El Niño e que existem pesquisas mostrando que ele é muito mais favorável ao desenvolvimento de criadouros e mosquitos. Por isso, calor e chuva dentro dos criadouros, eliminação de lixo, descarte irregular, isso tudo nos prejudica bastante. Depois, vou deixar obviamente para os vereadores a nossa série histórica. No ano passado, nós tivemos mais de 5.900 casos, foram 5.991 casos confirmados de dengue, todos eles controlados. Tivemos, infelizmente, três óbitos, bem abaixo da média nacional, porque é um óbito para cada mil pessoas contaminadas. Nós tivemos seis mil casos, infelizmente, três óbitos aqui na nossa cidade. E, este ano, o nosso objetivo é passarmos por toda essa turbulência da dengue com as ações concatenadas que estamos

organizando de ficar sem nenhuma perda, porque é uma morte totalmente evitável. Por isso que nós estamos organizados este ano. Monitoramos também as principais variáveis e temos a convicção de que as regiões mais afetadas do Município de Porto Alegre são essas pintadas no mapa. Vocês podem ver a região leste e a região norte de Porto Alegre, onde vão estar mais, levando em consideração o índice de positividade e armadilhas com identificação de vírus, moradias precárias e óbitos, faz um cálculo estatístico e a gente faz uma projeção para 2024 e essas são as regiões em que nós estamos focando as nossas energias. Pode passar. Aqui para falar um pouquinho sobre os fatores determinantes. A variabilidade do mosquito, a gente tem hoje dengue tipo um, também tipo dois aqui, e cada vez que a pessoa vai pegando outros episódios de dengue, ela vai agravando e vai tendo chance maior de ter complicação, então fatores demográficos, sociais e econômicos, por isso a gente está fazendo a ação conjunta com todos os demais órgãos da Secretaria. Também a gente sabe que voltando agora do período de férias, as pessoas vieram do Rio de Janeiro, de Minas, de São Paulo, de regiões onde tem um quantitativo de pessoas com um tabelado muito maior. Lembrando que a dengue não passa de uma pessoa para outra, é só o mosquito picar uma pessoa contaminada e o mosquito contaminado também contamina a outra pessoa. Quero mostrar então algumas ações que nós estamos fazendo, as ações intersetoriais: nós montamos o comitê municipal que se reúne semanalmente com todas as secretarias, tem uma portaria publicada e desde as ações de serviços públicos de limpeza, de bota-fora, de organização, de eliminação de criadouros, as ações da Secretaria Municipal de Saúde. Fizemos capacitação com as unidades de saúde, com os hospitais, com as emergências, com as farmácias, porque as farmácias também fazem teste rápido, farmácias da rede privada também fazem teste rápido, então elas estão hoje interligadas conosco, fazendo as notificações. A importância da notificação é para a gente disparar as ações de bloqueio e controle, por isso a gente insiste muito com os serviços para que façam a notificação dos casos. A gente também tem as ações de comunicação. Vocês podem ver que a gente tem investido bastante em orientar as pessoas com relação aos cuidados de

eliminação de criadouros, porque não existe milagre. Não esperem do poder público a eliminação dos mosquitos, porque isso se dá eliminando criadouros e principalmente pequenos recipientes. Algumas ações de campo que estão acontecendo na nossa cidade. Então, para quem diz que não está se fazendo nada, eu convido a acompanhar o dia a dia da Secretaria Municipal de Saúde, o quanto os nossos agentes de saúde e os nossos profissionais, não só os agentes de combate a endemias e agentes comunitários de saúde, mas todos os demais profissionais estão engajados, da vigilância epidemiológica, das unidades básicas de saúde e de todos os setores da atenção hospitalar, para a gente poder superar esse processo.

Vocês podem ver aqui as ações conjuntas com as outras secretarias, DMLU, Governança. Eu queria agradecer muito, eu vi que o secretário Cassio está por aqui, à Secretaria de Governança, às subprefeituras, que têm sido grandes parceiras. E também nós estamos, a partir de hoje, agregando o apoio dos militares. Nós, felizmente, recebemos o apoio, são 80 militares que estarão à disposição, que, neste momento, estão passando pela capacitação. É importante a gente agradecer às Forças Armadas, ao general Zucco, que nos recebeu, ao major Lopes, que está conduzindo esse processo de disponibilizar 80 homens para acompanhar os nossos trabalhadores da saúde, para a gente poder fazer a orientação e eliminação de criadouros.

Aqui só para mostrar as ações intersetoriais. Diferentemente dos outros anos, quando as ações intersetoriais começavam em março, nós começamos essas ações intersetoriais ainda no mês de dezembro, com a aceleração ao longo do mês de janeiro. Aqui uma matriz de ações intersetoriais. Quem tiver a oportunidade de olhar o nosso plano de contingência eu convido, porque, às vezes, as pessoas falam sem saber, sem propriedade de tudo que o município de Porto Alegre está fazendo e engajado para enfrentar isso. Inclusive, dentro das ações, está lá, cada ação de cada uma das secretarias, SMURB, DMAE, EPTC. A Secretaria de Educação, a gente está muito próximo da Secretaria de Educação, já conversamos com os diretores das escolas, nós estávamos nas capacitações com os professores no início das aulas, nós

estamos com as nossas unidades do Programa Saúde na Escola todas focadas para criar multiplicadores no enfrentamento à dengue. Ali mostra claramente o que cada uma das secretarias está fazendo. É óbvio que aqui eu trouxe uma pincelada das mais de 60 páginas que a gente tem hoje no plano de contingência, onde está detalhada cada uma das nossas ações, está ali a portaria, o cronograma de reuniões, o nosso GT de trabalho, os representantes.

Quero agradecer muito ao nosso prefeito por acreditar nesse trabalho integrado e a todas as secretarias por colocarem os representantes nas reuniões que acontecem semanalmente. Aqui os cronogramas das nossas reuniões, como estão acontecendo, como está sendo o planejamento, como nós estamos lidando com o 156, os pedidos de visitas que as pessoas fazem. A Diretoria de Fiscalização também presente, a identificação de casos suspeitos, o manejo clínico dos suspeitos, desde a prescrição correta, identificação, solicitação, acompanhamento, testagem, exame de sangue, monitoramento disso, tudo isso é feito. A gente trabalhou a conscientização, através das portarias de notificação. Está aqui a portaria que a gente fez no Município, então eu convido os vereadores para acompanhar esse processo. Aqui alguns exemplos das notificações, do porquê que a gente faz a notificação.

Nós, diferentemente dos outros municípios, que ainda estão na era do papel, Porto Alegre, através do prefeito Sebastião Melo, botamos papel zero, e nós fizemos notificação *online* em tempo real – isso dispara a ação lá dentro da Vigilância para fazer o monitoramento e também o bloqueio. Então, nós temos o nosso Sistema Sentinela, que estimula a busca ativa, o controle mecânico, os bloqueios químicos, o disparar das unidades de saúde. E reforçando: caso as pessoas apresentem algum sintoma, dor de cabeça, dor no fundo do olho, dor no corpo, dor nas articulações, pode imediatamente procurar qualquer uma das 134 unidades de saúde ou serviços de emergência, mas, de preferência, as unidades de saúde para a gente poder fazer o diagnóstico diferencial e já iniciar o tratamento, porque isso salva vidas. É importante frisar que isto salva vidas: de as pessoas apresentarem o sintoma e procurarem o mais rapidamente possível. A notificação, as estratégias. Lembrem que o Brasil está passando por

esse problema. Nós ainda estamos num nível bem abaixo do que outros municípios do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil, porque nós usamos um processo de inteligência para direcionar as nossas ações.

Finalizo agradecendo e dizendo aos vereadores que a Secretaria Municipal de Saúde está à disposição de todos, quero pedir aqui a todos para não estimular as *fake news*. Se tiverem dúvida sobre o que está acontecendo em relação à dengue, nos procurem. Eu estou à disposição, todos vocês têm o meu telefone, tem também a Vigilância em Saúde, tem a Atenção Primária presente aqui nesse processo. Liguem e perguntem: “Será que isso está acontecendo?”, “Será que não está acontecendo?” Porque a desinformação é o mal da humanidade. E a gente vê, às vezes, pessoas mal-informadas passando informação errada através de grupos de Whatsapp, por exemplo que existem mecanismos de controle de dengue com café, com outras coisas. Nada disso acontece. O que faz mudar o enfrentamento à dengue é eliminar criadouros, virar esses criadouros e a gente fazer a ação de conscientização das pessoas. Então, peço aos vereadores para multiplicarem isso nas suas redes e buscarem a Secretaria Municipal de Saúde quando houver dúvidas com relação à dengue e ao enfrentamento disso no Município de Porto Alegre. Saibam que todos estamos contra a dengue aqui no nosso Município. Obrigado.

(O Ver. Gilson Padeiro assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE GILSON PADEIRO (PSDB): Obrigado, secretário Fernando Ritter. Convido V. Exa. a fazer parte da Mesa. A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente, senhores vereadores e senhoras vereadoras; quero cumprimentar aqui o nosso secretário Fernando Ritter; saúdo também a Sra. Fernanda, diretora na Secretaria; saúdo a minha querida deputada federal Daiana Santos, nossa ex-vereadora que hoje se encontra aqui neste plenário. Obrigada, Daiana por todas as emendas que a

gente disponibilizou na Secretaria de Saúde, não é, secretário Ritter? E nós estamos aí acompanhando inclusive e sabemos da importância de destinarmos essas emendas. Secretário, eu ouvi atentamente a sua explanação e confesso que me traz mais tranquilidade, óbvio, ouvir todas essas medidas. Eu tenho aqui insistido, secretário, desta tribuna, e chamado a atenção dos nossos vereadores e vereadoras governistas para que Porto Alegre desenvolva uma campanha de prevenção, que mobilize a nossa sociedade. Os dados estatísticos nos mostram que mais de 70% dos criadouros acabam sendo nas residências, no espaço doméstico. Então, isso nos preocupa se nós não fizermos uma campanha de prevenção. Quando a gente assistiu à situação de Tenente Portela e todo o empenho do governo e do prefeito em mobilizar a cidade, convidar a cidade para assear a cidade e mobilizar aquela comunidade, o que a gente pensou foi: “Meu Deus, se isso chega em Porto Alegre...” Quer dizer, se compararmos Tenente Portela com o tamanho de Porto Alegre e os problemas que a gente tem em Porto Alegre, como enfrentar?

Então, isso, de fato, nos preocupou e eu subi aqui a essa tribuna por várias vezes convidando a Câmara, juntamente com o Executivo, para desenvolver campanhas de prevenção. E aí nos surpreende quando a gente lê na mídia, por exemplo, a denúncia que o Matinal nos trouxe a partir da denúncia da comunidade do bairro Higienópolis, onde foi detectado – e Higienópolis não é uma pequena comunidade, é uma região importante, grande, com uma densidade populacional importante – que ao lado de uma escola de ensino fundamental há um depósito, um cemitério, popularmente chamado, de carros. E isso tem se apresentado como um ponto de proliferação de criadouros da dengue, além de uma grama alta, de mato, o acúmulo de lixo.

E por falar em lixo, essa realidade nos preocupa. Temos aqui também chamado a atenção para a dificuldade, visível a olho nu, sobre o recolhimento do lixo. No carnaval, inclusive, mostramos no telão que recebemos inúmeras fotografias, vídeos de lixeiras abarrotadas de lixo pelo chão, e que sabemos que o lixo é também um espaço de proliferação de ratos, de bichos, enfim, e que pode levar a doenças.

O Ver. Cecchim não se encontra neste momento no plenário, mas o Ver. Cecchim, líder do governo, na tentativa de me responder, convidou-me para irmos até uma lixeira e ficarmos lá olhando para ver que o culpado dessa situação é o povo, é o povo que não sabe depositar os seus resíduos. E aí eu pergunto: qual é a saída para isso? Nós trocamos de povo? Na minha opinião, não; na minha opinião, então, vamos trocar o prefeito que não recolhe o lixo. Ele é o responsável pela saúde pública, pelo recolhimento adequado do lixo. Portanto, eu continuo aqui com essa preocupação. Quando tu trazes, secretário Ritter, esse dado de que várias secretarias estão nesse comitê de gestão, é claro que a gente não conseguiu ler ali no telão – para concluir –, eu vou acessar, vou ler, vou ver. Mas quando dizes que tem uma série de secretarias envolvidas, eu quero saber como é que está a prevenção em relação ao lixo que nos preocupa muito. Então, secretário, eu pergunto quais as medidas que esse comitê está propondo, está tomando em relação a essa questão do lixo na nossa cidade? Porque nós não vamos admitir chegar a uma situação em que não se dê conta de atender a nossa população e que os lixos, hoje acumulados, sem o recolhimento devido, sejam também espaço de proliferação. É isso, muito obrigada.

PRESIDENTE GILSON PADEIRO (PSDB): Obrigado, Ver.^a Biga Pereira. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente em exercício, Ver. Gilson Padeiro; colegas vereadores, vereadoras; nosso secretário de saúde, Fernando Hitler; a diretora-geral Fernanda Fernandes, bem-vinda; como também parte da equipe que está aqui, e inúmeros servidores acompanhando a nossa sessão nesta tarde. Pois então não é surpresa nós estarmos acompanhando o caso da proliferação da dengue, Chikungunya e de tantos outros, em Porto Alegre, já há um bom tempo. Esse assunto é preocupante para todos nós cidadãos, gestores, sejam eles municipais, estaduais e federais. E é preciso apressar o passo, porque senão o mosquito da

dengue nos interromperá parte da nossa vida, inclusive muitos podem perder a vida. O secretário traz aqui que são 109 casos, 11 internações, coisa que nunca aconteceu em outros anos, daria para se dizer com segurança. Nós sabemos que para o financiamento da Atenção Básica, grande parte desse recurso vem fundo a fundo, e vem do governo federal. E, secretário, o governo federal lançou uma portaria, agora dia 9, se eu não me engano, e coloca alguns critérios para o Município buscar esse recurso que chega a R\$ 1,5 bilhão. E o Ministério diz na Portaria nº 3.160, de 9 de fevereiro de 2024 o seguinte, que o Ministério da Saúde ampliou para R\$ 1,5 bilhão os recursos reservados para apoiar estados, municípios e o Distrito Federal no enfrentamento a emergências como a alta de casos de dengue no País. Em 2023, a pasta já havia reservado R\$ 256 milhões, ano anterior, e neste ano ampliou para R\$ 1,5 bilhão. Para receber o recurso o estado ou o município deve enviar ao governo federal um ofício de declaração de emergência em saúde. Esses dados são de extrema importância porque, às vezes, alguém fala aqui e não conhece o que está na portaria ou, enfim, o que o governo está dizendo para o Município aderir. Inclusive na portaria diz algumas situações, secretário Ritter, por exemplo: risco de disseminação nacional; agentes e infecciosos inesperados; reintrodução de doença erradicada; gravidade elevada; e emergência ou calamidade. E, lá no art. 8º da portaria, diz algo que nos chama muita a atenção, por exemplo, § 1º do art. 8º: “Além da documentação prevista no *caput*, o solicitante deverá encaminhar, em até 30 dias após o recebimento do primeiro repasse, Plano de Ação de Enfrentamento à Emergência em Saúde Pública”. Aí eu pergunto ao Ritter: qual é o plano que tem em Porto Alegre à medida que V. Exa. traz aqui, em tese, um plano significativo, mas o senhor não fala, por exemplo, no aumento de servidores, sejam eles temporários ou permanentes, com a chamada daqueles que fizeram o concurso público, tem muitas pessoas que estão aguardando. Vou aqui discorrer algumas outras perguntas. Tem lá no art. 8º também, inc. I, que os recursos de custeio poderão ser destinados ao pagamento de pessoal. Então só virão recursos significativos se o poder público municipal aumentar o número de servidores. E 81 agentes de endemias para poder monitorar, Ezequiel, 1,4

milhão pessoas em Porto Alegre, cá para nós, é muito pouco. Este momento, secretário e diretora Fernanda, creio que é o momento de fazer essa interlocução com o governo para aumentar o número de servidores de combate a endemias. Só existem trezentos e poucos agentes comunitários porque ações judiciais acabaram mantendo grande parte desses agentes comunitários, mas eles não estão combatendo o mosquito da dengue e o chicungunha, porque essa é uma atribuição do agente comunitário de endemias, é uma outra realidade, uma outra atribuição. O governo municipal poderá justificar o pagamento se for para pessoal, aquisição de medicamentos, logística e outras despesas correntes no âmbito da resposta da emergência. Aqui está claro: nós estamos com uma emergência. É por isso que o Município, creio eu... Aliás, está agendado para amanhã, na COSMAM, a continuidade desse debate para que a gente possa fazer esforços para apoiar essa adesão do Município, para que esse recurso também venha a Porto Alegre, venha ao Rio Grande do Sul, porque já ultrapassaram os 1.250 casos. É importante que os recursos cheguem para poder reforçar as equipes e ações que levem à esperança e ao combate ou à erradicação do mosquito da dengue em Porto Alegre. Muito obrigado. Bem-vindos, secretário e diretora.

PRESIDENTE GILSON PADEIRO (PSDB): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Secretário, nos encontramos já na solenidade dos 71 anos do Hospital Materno-Infantil, com um projeto de hospital de primeiro mundo, e quero cumprimentá-lo pela sua sempre presença tanto na Comissão de Saúde e Meio Ambiente como aqui, trazendo as informações que nós precisamos para nos atualizar. É isso, quero cumprimentá-lo. Obrigada.

PRESIDENTE GILSON PADEIRO (PSDB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Obrigada, querido colega Ver. Gilson, que está presidindo a sessão neste momento, colegas vereadores, secretário de saúde Fernando Ritter, toda a sua equipe que lhe acompanha, sejam bem-vindos. Primeiro, eu quero parabenizar por essa explicação aos vereadores, e principalmente pelo plano de contingência. A gente sabe da importância de ter um planejamento. As coisas acontecem quando o Poder Executivo prevê, se antecipa àquilo que pode vir enquanto sinistro, e aqui o sinistro pode ser de vários segmentos: uma chuva, um temporal; e no caso aqui que nós estamos falando, a questão da dengue. Então, me parece que a Secretaria de Saúde está muito bem organizada com todos os seus segmentos voltados para erradicar a dengue. Fico feliz que o Ver. Oliboni tenha trazido a questão da portaria e do decreto, que foram publicados na semana passada, mas, Oliboni, é bom a gente falar que só podem concorrer ao decreto os municípios que tiverem emergência de saúde, que estiverem num ponto crítico. Porque parece, quando o senhor fala, que Porto Alegre não quer estar no programa. Isso não é verdade! Que bom que Porto Alegre não está em situação de emergência, portanto não poderá se inscrever para receber esse valor. É bom deixar claro também isso, porque senão meias verdades acabam, num ano eleitoral, fazendo uma politicagem barata, que não é o que nós temos que fazer aqui. Aqui, todos nós temos que estar, neste momento, despidos de qualquer tipo de ideologia e unidos para combater aquilo que pode, sim, vir a prejudicar os munícipes da cidade. Fico feliz de o senhor falar que o tratamento é regra de ouro em qualquer questão de saúde; e aqui lembro a todos os colegas: tratamento. Tem tratamento e tem vacina. Eu quero perguntar: qual é a quantidade de vacinas para a dengue que o governo federal encaminhou para Porto Alegre? E eu quero saber. E onde essas vacinas estão aportadas nos postos de saúde, para que a gente possa também lembrar aos munícipes, às pessoas que nos seguem que eles podem ir também fazer a sua vacina.

Além disso, eu gostaria de lhe perguntar quantas Equipes de Saúde da Família existiam até 2004, época do governo PT; e quantas o senhor tem

agora? Porque é muito bom ficar só reclamando sem ver os avanços que essa administração, a partir do seu cuidado e da sua equipe, está fazendo. Eu não vim aqui para fazer politicagem e tampouco fazer amigos, mas é importante que as verdades sejam ditas. Eu quero saber, nos cinco mandatos do PT aqui em Porto Alegre, 20 anos, até 2004, quantas Equipes de Saúde de Família existiam, porque agora, me parece, tem mais. Para reclamar, muita gente vem. Para botar a mão na massa e ajudar, são poucos.

Parabéns ao senhor e à sua equipe. Continuem fortes e firmes, contando também com as emendas desta vereadora para a questão de saúde, porque, sem saúde, ninguém sai de casa. Muito obrigada.

PRESIDENTE GILSON PADEIRO (PSDB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, cumprimentar a vinda do secretário de saúde até aqui, seja bem-vindo à Câmara de Vereadores, assim como são bem vindos todos os cidadãos de Porto Alegre, os servidores públicos. Mas eu quero dizer inicialmente, secretário, que a Secretaria de Saúde está falhando. A Secretaria de Saúde deveria, conforme a portaria, decretar estado de calamidade. O que a Secretaria de Saúde está pensando no momento grave da saúde da cidadania, sob a ameaça - e não é uma coisa pequena. Nós estamos falando de uma doença terrível, a dengue. Eu não quero que nenhum familiar de vocês, de quaisquer cidadãos da nossa capital, seja picado; nós não podemos tratar como uma coisa menor, é preciso uma responsabilidade coletiva e medida enérgica. Qual é o problema de decretar isso? Esta é a pergunta: qual o problema de acolher a portaria? Esta é a pergunta. Se esta pergunta for respondida da forma como o povo merece, eu ficarei feliz. Agora, nós temos vários problemas aqui na cidade. Nós, as equipes de saúde da família, nós poderíamos ter mais e não temos; e poderia isto ajudar Porto Alegre a combater em regiões nevrálgicas, que o desenvolvimento socioeconômico é baixo, a falta do acesso ao

conhecimento, à informação e, inclusive para a gente combater a proliferação. E aí, eu fico questionando, secretário, o que nós vamos fazer para ter a cobertura 100%.

Outro tema polêmico: o Pronto Atendimento Bom Jesus já faz dias que está com superlotação, e está ruim lá - as pessoas têm reclamado. Dez horas foi o que as pessoas levaram ontem para ser atendidas. Uma pessoa com dengue, 10 horas submetida a uma fila, não dá, tem que melhorar essas emergências. E esta empresa, SPDM, que opera o Pronto Atendimento Bom Jesus e o Lomba do Pinheiro... Está lá o João Ezequiel, diretor do Simpa, fazendo aqui ó, (Mostra gesto negativo com a mão.) o Simpa, servidores públicos, estão fazendo isso aqui para esta empresa, por quê? Porque ela não está pagando os terceirizados em dia! Isto é uma vergonha! As pessoas estão lá para salvar vidas, independente de ser servidor com vínculo concursado ou terceirizado, tem que ter respeito, secretário! E eles estão lá tentando salvar a vida das pessoas que estão com muitos sintomas gravíssimos! O corpo debilitado de dengue e outras enfermidades, e aí o sujeito que vai atendê-lo está sendo vilipendiado no seu direito trabalhista. Isto é triste. Essa é a outra pergunta: o que vai ser feito com esta empresa? Da forma como está, não dá. Está terrível. Então nós queremos uma resposta, como é que nós vamos reduzir esse tempo de espera dos trabalhadores?

Outra coisa, estive lá no pronto atendimento Cruzeiro do Sul, no final de semana, porque tinha apenas uma higienizadora de uma empresa que tem 180 vínculos terceirizados; só tinha uma porque as outras não receberam o salário e não foram, claro 10 dias sem receber, e as pessoas estão preocupadas. Estou trazendo este tema mas, na verdade, é para dizer que eu estive lá no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul e o que a gente identificou também a demora na espera, porque os exames são feitos noutra lugar, tem que aguardar, vir a empresa a trazer o resultado do exame. Mas o que é isto! As pessoas demorando um tempão, não dá, secretário, nós temos que ter ali o setor funcionando a pleno no local onde acontece a consulta, tem que ser imediato para liberar as pessoas, desobstruir, nós não podemos burocratizar isso.

Centralizar coleta de exame não é correto. Então eu queria a sua explicação, a sua justificativa sobre isto. E por fim dizer que, diante desta crise da dengue, o SAMU está devendo, nós temos equipes paradas porque não tem ambulância. Quem é a empresa que faz a manutenção das ambulâncias? Quem é o diretor responsável por isto? Quem é este cidadão? Eu quero o nome e sobrenome, não é possível, gente, responsabilidade! Não podemos ter ambulância com problema, uma ambulância estava operando, outro dia de noite, na Lomba e parou de operar. Tem equipes, mas não tem ambulância neste momento – me passaram informação de que são cinco. Então, eu queria mais esclarecimento porque o SAMU é chamado quando o sujeito está grave na dengue, é o SAMU que vai lá trazer ele para o hospital, seja municipal ou não.

Por fim, para encerrar, não é pergunta para V. Exa., mas é repudiar a fala do prefeito hoje no que tange a ele dizer que vai cortar recurso se o governador não resolver o projeto da saúde que ele está reorganizando em nível estadual, que o prefeito vai cortar atendimento do interior. Jamais se deve dizer isso; se o governador está errando, o prefeito não pode errar, não pode dizer que vai negar atendimento para o interior. Eu repudio essa fala e todo o porto-alegrense repudia. Não é uma pergunta para o senhor, mas é para demarcar que o prefeito errou na fala dele hoje e ele tem que se retratar; a saúde é uma só, é pública, é SUS, independente, se o governador está errando, o problema é dele, nós não podemos errar aqui.

PRESIDENTE GILSON PADEIRO (PSDB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudá-lo, Ver. Gilson Padeiro, comandando os trabalhos; quero saudar o secretário, também a adjunta. Eu, às vezes, vejo aqui, e pergunto a vossa excelência: dengue tem partido? Não! Dengue tem ideologia? Até parece, nesta Casa, pelo discurso que eu vi aqui, que tem. Ou seja, estão torcendo para o bichinho. Aí é brabo! Mas eu quero elogiar o seu trabalho; conte conosco, secretário. Porto Alegre está muito

bem, mas a dengue não terminou. Quero dar um exemplo do que eu faço em casa. Tenho uma área lá, e um dos vasos, que não tinha como escoar a água, permanecia a água, muita água depois da chuva, e essa é uma tarefa minha em casa, tirar aquela água tão logo a chuva pare. E isso acontece nas casas, e as pessoas não se dão conta, pensam que a água vai sumir ali, assim, da noite para o dia, só por causa do sol. Não! É como disse o secretário, o sol, a chuva, são propícios, junta as duas e é propício, mais o calor. Então eu quero parabenizar, mas gostaria que o amigo remetesse, para mim ou para os vereadores todos, esse trabalho que o amigo mostrou aqui e que é muito importante para que a gente possa ali pegar subsídios e também estabelecer uma panfletagem, uma informação. Eu acho que todos nós aqui, se nós passarmos a informação, ela é muito bem-vinda, porque, às vezes, o cidadão fica sem informação.

Outra questão, se não me engano, no ano passado, nós votamos uma lei aqui da questão da penetração na casa das pessoas. A lei estabelece alguns princípios de que se essa residência está pondo em risco a sociedade à sua volta, ela é muito bem ocupada pela Prefeitura. Num caso semelhante, eu tenho uma senhora, gostaria depois de passar um protocolo, lá na Zona Norte, perto da Saturnino de Brito, que essa casa está trazendo transtorno na região; é uma senhora de idade que tem imensa dificuldade de cuidar, e quem sabe a saúde dá uma chegadinha lá, isso seria muito bom, não só para essa pessoa de idade mas também para toda a comunidade em volta. Nós precisamos colaborar, e colaborar é passar informação, não trazer o debate ideológico ou partidário num momento desse. Não é só falar da saúde, a educação é importante também, porque a educação informa, ela ensina. Então acho que nós temos que somar todas as forças para poder, neste momento, independente, volto a citar, para concluir o meu raciocínio, independente de ideologia. Tem gente nesta Casa que só vive de ideologia, só vive de briga partidária e ideológica. Este não é o momento; é o momento de nós nos unirmos. Porto Alegre está bem até agora, mas, como diz o secretário, nós precisamos continuar esse trabalho maravilhoso que Porto Alegre está fazendo, independente de ideologia e de partido político. Obrigado, secretário.

PRESIDENTE GILSON PADEIRO (PSDB): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Quero cumprimentar o secretário Ritter e a Fernanda, cumprimentando todos os trabalhadores públicos municipais da saúde e os demais que aqui estão também na luta pela questão do Previmpa, do reconhecimento do trabalho dos funcionários públicos.

Eu confesso que fiquei com algumas dúvidas aqui e, com a fala principalmente do Ver. Aldacir Oliboni, me suscitou aqui uma questão que gostaria de discutir com a equipe. Existe um plano montado que o senhor apresentou aqui, mas, na última sessão, na última vez que o senhor veio aqui e nós tratamos também do assunto de saúde e também se tocou no tema das endemias, naquele momento, foi falado que Porto Alegre tinha em torno de cem agentes de endemias e que havia uma necessidade de seiscentos agentes de saúde para atacar a epidemia de Porto Alegre. Queríamos, primeiro, ver se está correta aqui a minha recuperação da memória da última vez que o senhor esteve aqui, se é isso mesmo. E, se neste momento, nessa defasagem, não é necessário apresentar a expansão dos agentes de atuação de endemias para poder atacar aqui e garantir esse tema da saúde pública? O segundo ponto é a respeito da integração das políticas municipal, estadual e federal. É claro que, no caso específico, colocado o socorro primeiro da política federal para os que estão em emergência, e o senhor apresentou um mapa, eu quero fazer uma discussão e um questionamento do mapa. A fala que o Ver. Adeli trouxe e o próprio decreto federal que saiu agora no dia 9 de fevereiro, há 10 dias, ele fala num conjunto de itens colocados ali, são vários pontos, e alguns desses pontos, no meu ponto de vista, na sua fala, daria para enquadrar. Mas aí olhando o mapa da cidade, ele está concentrado hoje em regiões, como a região leste da cidade, o senhor ressaltou aqui. Se pegar só a região leste, parece que a região leste se enquadra em emergência, agora se diluir no mapa da cidade, não se enquadra na emergência. É uma leitura visual minha que faço aqui. Bom, se tem uma

região que está com o potencial máximo, não dá para enquadrar já no tema da emergência, principalmente para nós podermos captar mais recursos e fazer esse enfrentamento? É uma discussão. Mas uma das frases mais importantes que eu coletei aqui da sua fala, quando o senhor disse que nesses últimos anos não houve cinco dias com a média menor de 18 graus para matar o mosquito. E aí eu quero falar aqui sobre o fator das mudanças climáticas, porque elas vieram para ficar e nós não podemos estar sempre correndo atrás da roda, porque quando vem o problema, nós temos que correr para atacar. Então Porto Alegre está devendo ainda um programa estratégico de enfrentamento das catástrofes pela mudança climática. E este é o caso, a saúde tem um viés, porque se entrar na agenda da prevenção das mudanças climáticas, não precisa estar em emergência para nós captarmos recurso para fazer esse enfrentamento. E aqui eu lembro perfeitamente, para concluir, Sr. Presidente, que nós tínhamos um conjunto de programas... Porque aqui tem que ter a política de educação ambiental. O DMAE tem que estar junto nisso. Nós tínhamos o arroio, o valão, nós tínhamos outros, inclusive nós sabemos, quem estuda ou quem lê sabe que o mosquito *Aedes aegypti*, um uma característica dele é que ele aparece primeiro das 9h da manhã às 17h da tarde, e o outro, aquele que dá o zumbido no ouvido, aparece de noite, as pessoas confundem uma coisa com a outra. Então esse programa da educação ambiental, a questão do DMAE, a questão da educação, envolver as escolas para que levem a informação para casa e tudo mais, eu não sei, o senhor não falou dum programa mais forte sob o ponto de vista de uma ação preventiva, mas nós forçarmos no sentido de construir Porto Alegre, de ter um programa preventivo emergencial para as mudanças climáticas. Aí não entra só a saúde, mas a saúde pode ser um pilar que venha a captar preventivamente os recursos. Queria deixar essa contribuição para o debate. Muito Obrigado.

Presidente, se o senhor me permite, 10 segundos só. Todos falaram aqui de emendas e emendas, que a gente faz emendas, os nossos deputados veem emendas. Seria importante, num outro momento, Presidente, nós convidarmos o secretário e as equipe dele para apresentar para a Câmara o resultado desse efeito das emendas coletivas. Muito obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): Fica registrado, Comassetto. O Sr. Fernando Ritter está com a palavra para as suas considerações finais.

SR. FERNANDO RITTER: Obrigado a todos os vereadores que contribuíram para esta discussão. Muito rapidamente, quero dizer que estou à disposição para a gente poder detalhar cada um desses pontos. Mas, Ver.^a Abigail, campanha de prevenção, a gente já estartou uma campanha de prevenção. A gente hoje tem folheteria, tem material de imprensa, tem nas redes de WhatsApp. A gente tem feito isso muito fortemente com a Secretaria de Governança e com as subprefeituras, como eu falei ali, de a gente poder disparar, porque hoje papel não é uma coisa que fica, entendeu? E, no WhatsApp, as coisas ficam. Então a gente tem disparado em rede. Se vocês me permitirem, vereadores, eu posso pedir para a equipe passar todo esse material informativo para o WhatsApp de cada um de vocês, para vocês nos ajudarem nos grupos de vocês, nas listas de transmissão de vocês, nos ajudaria bastante para, até mesmo, poder eliminar as *fake news*. As *fake news*, elas têm causado um mal muito grande nessa questão aí, especialmente, da dengue. Então a gente tem hoje isso.

Lixo: a gente tem uma parceria muito forte com o DMLU, a gente recebe as demandas pelo 156, repassa para eles para poder fazer esse processo. O que nos preocupa principalmente são os pequenos recipientes, como a gente colocou aqui, e senhora colocou com toda a propriedade. A gente tem reforçado isso para a gente diminuir a, a gente tem feito carros de som na comunidade, a gente tem espalhado, a gente tem feito o que a gente chama de birô, que é a gente trabalhar com os mercados, bares, restaurantes, comércios, para eles serem multiplicadores. A gente leva o material educativo para lá, a gente trabalha com eles. Então, a gente tem feito esse trabalho também incessantemente.

Sobre os carros abandonados, é o papel do EPTC, que está lá dentro das funções, até vou ver sobre essa questão aí de Higienópolis para recolher, pois a gente tem recolhido muito carro, infelizmente as pessoas largam os carros. Em 2016, era bem pior, a gente juntou mais de mil carros pela cidade, quando a gente teve aquela crise da zika e da chicungunha – vocês lembram? –, que infelizmente acabou ficando associado ao desenvolvimento precário das crianças, microcefalia, então ainda temos. E lembrando que não é o pessoal abandonar, se tiver o chassi, quem tiver o nome do carro vai pagar o valor da multa e do custo de toda essa operação.

Acho que temos que avançar dentro desse processo. Mas eu queria dizer que o prefeito Sebastião Melo tem sido um grande parceiro, ele não tem se esquivado em nenhum momento. Tu falaste em trocar prefeito, eu, talvez, acho que, se tivesse outro prefeito, nós estaríamos numa situação bem mais crítica neste momento, está Ver.^a Abigail? Porque ele tem aceito todas as nossas sugestões aqui no enfrentamento à dengue, e Ver. Mauro Pinheiro sabe muito bem, porque ele também ficou prefeito em exercício, e já lá no início já disparou o processo – não é, vereador? – de a gente poder multiplicar isso. Não tenho queixa com relação a esse processo, então não faço coro a essa sua sugestão aí, mas as demais eu acho que são importantes.

Ver. Aldacir Oliboni, a portaria, como tu colocas: 1,5 bilhão. Eu ainda acho que o governo federal foi tímido dentro desses valores, se parar e pensar que são 3 bilhões só a saúde de Porto Alegre, 1,5 bilhão eu acho que ainda é tímido, mas é uma iniciativa do processo. Nós não estamos em emergência em saúde pública. E, Ver. Jonas, a gente não pode decretar emergência sem ter critérios claros, e neste momento os critérios são muito claros de que nós não estamos numa emergência em saúde pública. Espero que – não é, Ver. Cecchim? –, fazendo as ações de inteligência que a gente tem feito, se se tudo der certo, e o trabalho exemplar de uma equipe muito focada, nós não entraremos numa situação de emergência em saúde pública, que, Ver. Comassetto, tu fizeste uma leitura muito inteligente, de que a gente pode, talvez, ter alguma situação de emergência em alguma região de Porto Alegre, mas o

decreto é muito claro, ele trabalha com o município e não região, mas não custa a gente tentar dentro do processo. No ano passado, eu diria que ali na região do Partenon, um pedaço, contando ali do Carrefour até o Campo da Tuca, subindo o morro, ali nós estávamos numa situação de emergência em saúde pública por causa da dengue; ali nós tivemos uma situação, mas foi só ali. Mas nós temos 1.350.000 e conta o território, a epidemiologia é muito clara, é diluído por toda a população do Município de Porto Alegre. E eu queria fazer um uma sugestão talvez, e aí os vereadores muito ligados ao Ministério da Saúde poderiam sugerir que também tivesse um incentivo para quem faz bem; e Porto Alegre faz bem! No momento em que a gente investe mais de R\$ 1 milhão num programa de inteligência, de identificação de áreas, de criadouros, de mosquito, essas armadilhas com o feromônio, tudo isso tem custo, isso não é financiado por nenhum órgão. E isso faz com que a gente não precise de tantos profissionais, porque a gente usa a tecnologia para subsidiar as ações dos profissionais. Se a gente não tivesse isso, vereador, eu diria que a gente precisaria de muito mais agentes de combate à endemia. Hoje, com a ação de inteligência que a gente coloca, a gente precisa de muito menos. Sempre é bom a gente ter mão de obra, é óbvio que a gente gostaria muito de poder fazer isso, mas a gente gosta também de inovar e trazer tecnologias para esse processo.

Ver. Jonas, permita-me dizer que eu discordo veementemente de que a Secretaria Municipal de Saúde esteja falida. Acho que tem um desconhecimento aí da sua parte do processo. No ano passado, em 2023, nós fizemos o maior investimento em saúde: R\$ 3 bilhões, 22% do orçamento. E vou te perdoar pela falta de conhecimento sobre o tema, não ter critérios para considerar a questão de emergência em saúde pública não tem problema. Como eu digo, cada um no seu quadrado. Cada um no seu quadrado. E a gente tem uma equipe de técnicos que vai se pronunciar com relação à emergência quando for uma emergência em saúde pública. Ainda bem que o senhor não está no Executivo, porque senão a gente desperdiçaria recurso financeiro, porque dinheiro bom é dinheiro bem aplicado, é usar a racionalidade e a inteligência,

não desperdiçar dinheiro quando a gente tem outras prioridades para a gente poder fazer.

Com relação ao pronto atendimento da Bom Jesus, é bom que a gente complemente a sua fala, porque o senhor colocou ali que a espera era de 10 horas. Obviamente que uma pessoa com dengue não fica esperando por 10 horas. Por óbvio! A gente tem 134 unidades de saúde e a gente sempre fala para as pessoas azuis e verdes procurarem as unidades de saúde, porque é assim que se organiza o sistema de saúde. A rede de atenção à saúde do Município se organiza por graus de complexidade, os mais graves são atendidos primeiro - isso chama se priorização e equidade, um princípio básico do Sistema Único de Saúde. Com relação ao exame de sangue, a gente tem um tempo bom, sempre pode melhorar, mas a gente não vai fazer um laboratório em cada serviço do Município, porque isso, de novo, não é custo efetivo. A gente precisa entender que até os grandes hospitais públicos e privados hoje estão centralizando a análise dos seus laboratórios para a gente poder botar o dinheiro certo, no lugar certo, no tempo certo, e a gente poder salvar mais pessoas, e não é desperdiçando o recurso público que a gente coloca.

Com relação ao SAMU, eu queria lamentar o seguinte: infelizmente o governo federal resolveu usar como critério não apenas a rodagem, mas sim o tempo para compra de novas ambulâncias – as últimas ambulâncias que vieram foram em 2017, chegam a ter mais de 500 mil quilômetros. Então, nós estamos na previsão para receber no próximo ano as ambulâncias, porque cabe ao governo federal comprá-las. Felizmente, nós temos uma boa notícia: o governo Sebastião Melo aceitou a nossa proposta e, em março, eu vou convidar cada um de vocês para juntos, Ver. Idenir Cecchim, nosso líder, recebermos 12 novas ambulâncias compradas com recursos públicos municipais. O Município de Porto Alegre se lança na frente, já que, nos outros, na discussão tripartite que às vezes não é tripartite, é monopartite, é um SUS Municipal às vezes, a gente tem que botar recurso que não cabe a nós. Isso tem pactuações que são feitas, mas, infelizmente, o ônus fica para o Município, porque a vida acontece nas cidades, ela não acontece no Palácio Piratini e também não acontece no Palácio do

Planalto, a vida acontece aqui no Município, na casa de vocês, são vocês, vereadores, que são acionados. Talvez o agente público mais importante que a gente tem é o vereador, porque o vereador todo mundo sabe onde está a casa, os deputados nem todo mundo sabe onde está a casa e governador e Presidente são difíceis de a gente acessar dentro do processo.

Então, finalizando essa questão, quero falar sobre o Assistir, já que foi colocado aqui pelo Ver. Jonas. O Programa Assistir é do governo do Estado do Rio Grande do Sul, que tem como objetivo descentralizar as ações de saúde, ele tem pontos positivos, Ver. Cecchim, Ver.^a Comandante Nádia, mas, infelizmente, tem pontos negativos. A história não começou neste governo de estado, não começou. A história do governo Piratini tem muitos anos anteriores, e dizerem que não tinha critério para definir, eles estão ofendendo governos anteriores de direita e de esquerda, porque tinha critérios. Eu mesmo não sou novo nesse processo, eu participei da discussão de por que que o Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre iria receber R\$ 35 milhões. É muito simples, porque se pactuou, na época, que o Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre seria referência e uma das poucas referências em bucomaxilofacial. Pega um cara multifraturado de face, e nós temos pelo menos dois cirurgiões bucomaxilofaciais. Se a pessoa fura o olho, tem uma perfuração de olho no interior em Livramento, Santa Rosa, Passo Fundo, Pelotas ou Torres, vem para Porto Alegre, porque, enquanto os outros municípios trabalham das 8h às 18h, nós trabalhamos das 8h às 8h, 7 dias por semana, e nós botamos dois. Se tu levares em consideração apenas a produção – porque aquele oftalmologista, aqueles dois otorrinos que ficam lá, o cirurgião plástico, o cirurgião bucomaxilofacial que estão atendendo um ou 30 –, nós vamos receber a mesma coisa. Então é óbvio que, naquele hospital, a gente concentra os plantões, e isso não foi levado em consideração. E queria dizer o seguinte: “se o governo do Estado não faz, Porto Alegre tem que fazer”, eu discordo. Eu queria dizer que eu discordo, sabem por quê? Porque o prefeito Sebastião Melo foi eleito para governar Porto Alegre e não governar o Estado do Rio Grande do Sul. O governo do Estado do Rio Grande do Sul foi democraticamente escolhido pelo povo

gaúcho, e cabe olhar Porto Alegre como uma cidade que faz parte do Rio Grande do Sul. E tu tirares o recurso financeiro de Porto Alegre, tu estás tirando dos gaúchos porque eu vim do interior e sei que, quando eu não consigo atendimento na minha cidade de origem, eu vou vir a Porto Alegre, porque Porto Alegre tem um dos melhores sistemas de saúde, apesar de alguns acharem que não. Inclusive vem pessoas de outros estados como referência, afinal de contas, alguém tem dúvida de que o Hospital de Clínicas é um hospital de excelência; que o Hospital Santa Casa; que o Grupo Hospitalar Conceição, nos seus vários hospitais; que o hospital da PUC, que é referência em neuro, que são hospitais que qualquer gaúcho, com algum problema grave, não vem aqui, ou o mesmo paciente queimado. Então é importante a gente dizer que cada um com as suas atribuições, e o sistema de saúde não é municipal partite, ele é tripartite, porque o governo do Estado e o governo federal devem contribuir e corrigir os valores que não são corrigidos, que são bancados pelo Município.

Então, quero dizer finalmente, Ver. Comassetto, que as suas sugestões estão acatadas, eu acho que fizeste muito bem as colocações ali dentro do processo. Nós vamos, sim, melhorar, e convido cada um de vocês a nos ajudar na luta contra a dengue, e isso se faz no boca a boca, no WhatsApp, não espalhando *fake news* e não contando mentiras sobre a saúde do Município de Porto Alegre. Infelizmente, quando nós temos um déficit de R\$ 10 bilhões no sistema de saúde suplementar no Brasil, um IPE que, infelizmente, também teve um descredenciamento de médicos, e as pessoas procuram o serviço de saúde, ou os médicos que descredenciam, é sempre dentro do SUS. E o SUS de Porto Alegre, a capital de todos os gaúchos, tem sua responsabilidade, mas ela não é uma responsabilidade individual, mas sim compartilhada com todos os outros entes. Gostaríamos muito de receber a todos, mas não temos pernas, nem braços, nem recurso financeiro, afinal de contas, cabe a nós gerir para a saúde Porto Alegre e para as nossas referências, está bem? Fico à disposição, obrigado, e todos contra a dengue.

Vereador Adeli Sell (PT) (Requerimento): Um requerimento, não sem antes dizer para o secretário que essa distinção entre Município, Estado e União foi bem colocada, acho que temos que cobrar mais do governo do Estado. Quanto ao governo federal, se V. Sa. puder colocar numa lauda um argumentário sobre essa questão dos recursos, eu me comprometo com meus companheiros de bancada e outros colegas aqui para nós fazermos um movimento junto ao governo federal. Enviar para as pessoas que a gente conhece dentro do Ministério e também aos parlamentares gaúchos que trabalham com essa questão, não só do meu partido, de outros, para que a gente resolva essa questão. V. Sa. sabe que estamos sempre empenhados nessa construção solidária entre os governos, pena que o governo do Estado não está fazendo a sua parte neste momento. E finalmente eu, de quando em quando, mando para a secretaria, eu acho que tem uma falha, é o DMLU, porque nós temos alguns bolsões, lixões, e que V. Exa. pode fazer tudo o que V. Exa. quiser fazer, não será resolvido sem uma forte ação do DMLU em conjunto. Eu estou cobrando muito isso do DMLU, porque eu acho nós temos que cobrar, e se V. Exa. não se importar, vou sempre mandar uma cópia para a secretaria, porque a dengue se cria, muitas vezes, esses mosquitórios todos, nesses locais. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, primeiro quero agradecer a participação, isso não é um comparecimento, isso é uma participação numa sessão de vereadores; também à sua assessoria toda que esteve aqui, e quero dizer que o senhor é um homem muito democrático, porque eu sei quanta pressão o senhor leva por ter pessoas que são declaradamente de oposição, fazendo um trabalho competente na secretaria. Quero dizer para o senhor também que o que o Ver. Jonas diz e pergunta, o senhor o perdoe – eu não peço perdão por ele, porque também não merece, eu não faria isso, pedir desculpa por outro. Mas quero dizer que ele traz a pauta de casa: quando ele

acorda, quando o Jonas levanta de manhã, ele vai para frente do primeiro espelho que ele encontra e começa a falar para o povo de Porto Alegre como se o espelho fosse o povo. Aí ele vem para cá e repete tudo que ele fala de manhã, não importa o assunto que esteja sendo discutido, ao contrário dos vereadores Adeli, Comassetto, cujas proposições o senhor aceitou, e eu ouvi agora o Ver. Adeli se colocando à disposição, então há uma grande diferença mesmo na oposição, mesmo dentro do PT. O Ver. Jonas é interessado no Simpa, que ele não defendeu, o Ver. Jonas deixou o Simpa de mãos atadas quando votou a favor de tirar os médicos do Simpa; hoje o Simers não pertence mais ao Simpa, porque os vereadores da oposição votaram favoravelmente a tirar o sindicato médico do Simpa. Então, secretário, leve as boas coisas daqui! O Ver Comassetto deu boas ideias, o Ver. Adeli se comprometeu em ajudar. Muito obrigado, a base está satisfeita, a grande maioria da oposição também está satisfeita, e a cidade muito satisfeita com seu trabalho. Parabéns.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Presidente, pelo que eu entendi, nós encerramos a sessão, não era para ter um grande expediente, ainda mais contra outro vereador, não faz nenhum sentido isso, nós estamos discutindo saúde, estamos discutindo a questão da dengue, e o líder do governo resolve atacar o líder do PT. É uma atitude que não vale a pena. Eu acho que o Ver. Cecchim deveria prestar mais atenção no que o secretário diz e não usar a tribuna para provocar os outros vereadores. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Quero agradecer ao secretário Fernando Ritter pelo comparecimento e dizer que, como prefeito interino, eu tive a oportunidade de participar com o secretário, vi a preocupação dele com a dengue e, na hora, já falei com o secretário, colocando a Câmara de Vereadores à disposição. Eu achei bastante importante para que todos os

vereadores pudessem ter acesso ao que está acontecendo na cidade, as preocupações do governo e as medidas adotadas pelo secretário. Assim como também a TVCâmara, que transmitiu pela TV e vai repetir mais vezes, para que a população possa tomar conhecimento do que está acontecendo e da preocupação que deve ser de todos nós. Então, mais uma vez, secretário, agradecemos a V. Sa.; e nos colocamos sempre à disposição para um comparecimento como este, para prestar esclarecimentos sobre o que está acontecendo na cidade. Muito obrigado. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 17h52min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): (17h54min) Estão reabertos os trabalhos. Visivelmente não há quórum para a Ordem do Dia.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a Sessão às 17h55min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *